UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA

RAIANE ALMEIDA SANTOS

PRÁTICAS DE NEUTRALIZAÇÃO DE GÊNERO/LINGUAGEM INCLUSIVA EM ENUNCIADOS DO GRUPO *PET EDUCAÇÃO CONEXÃO DE SABERES*

ITABAIANA/SE
2022

RAIANE ALMEIDA SANTOS

PRÁTICAS DE NEUTRALIZAÇÃO DE GÊNERO/LINGUAGEM INCLUSIVA EM ENUNCIADOS DO GRUPO *PET EDUCAÇÃO CONEXÃO DE SABERES*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras/Português da Universidade Federal de Sergipe, *campus* Prof. Alberto Carvalho, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rosalvo Costa

ITABAIANA/SE
2022

RAIANE ALMEIDA SANTOS

PRÁTICAS DE NEUTRALIZAÇÃO DE GÊNERO/LINGUAGEM INCLUSIVA EM ENUNCIADOS DO GRUPO *PET EDUCAÇÃO CONEXÃO DE SABERES*

Aprovado em: ___/___/___.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras/Português da Universidade Federal de Sergipe, *campus* Prof. Alberto Carvalho, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Luiz Rosalvo Costa (Orientador)

_____

Prof. Dr. Beto Vianna (Examinador)

ITABAIANA/SE
2022

Dedico este trabalho aos meus pais, Josenilde e Orecio, meus dois maiores exemplos, que mesmo sem nenhum estudo, sempre me apoiaram e se esforçaram para que nada me faltasse e eu pudesse realizar esse sonho. Essa vitória é nossa. Conseguimos!

AGRADECIMENTOS

O caminho até aqui foi difícil, porém vitorioso. Sozinha eu não teria forças para realizar esse sonho, hoje com o coração cheio de gratidão gostaria de agradecer a todos que estiveram comigo durante essa caminhada. A Deus e a Nossa Senhora Aparecida por me presentearem com tamanha graça, por iluminarem meu caminho com a sabedoria necessária e por nunca soltarem minha mão nos momentos de aflição.

Aos meus pais, Josenilde e Orecio, que são a razão da minha força, por acreditarem e investirem em mim, sem eles nada disso seria possível. Aos meus irmãos, Rai, Raissa e Raquel, por sempre estarem por perto e fazer com que tudo se tornasse mais leve.

Às minhas amigas, Aline Menezes, Carolaine Andrade e Laís Sena, por todo o apoio e parceria durante esses anos, espero que esse quarteto viva além da universidade.

A todos, todas e todes que fizeram e fazem parte do grupo PET Educação, ao lado de vocês eu construí grandes aprendizados, que foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal, gratidão a Deus por ter me permitido fazer parte dessa família que só agregou em minha vida. De maneira especial, agradeço a minha tutora Lene, uma mulher de fé que muito me inspira, por sempre ser bem mais que uma tutora, por me entender e me ajudar nos momentos que mais precisei, que o espírito santo sempre te guie.

A todas as meninas da F04 que sempre escutaram meus desabafos sobre a universidade e me falaram que eu iria conseguir, hoje eu posso afirmar que sim, mas o incentivo de vocês tornou a minha caminhada menos árdua.

Ao Prof. Dr. Luiz Rosalvo, por ter aceitado o convite para ser meu orientador, por ter se mostrado tão paciente, dedicado e detalhista, entre mil outros adjetivos. Obrigada por ter aguentado minhas mensagens nos horários mais aleatórios e por usar até mesmo dos seus fins de semana para contribuir com esta pesquisa. Você é uma inspiração para mim, essas linhas não são suficientes para que eu possa expressar tamanha gratidão.

Ao Prof. Dr. Beto Vianna pelas aprendizagens construídas em suas aulas e, em especial, por ter aceitado o convite para examinar o meu trabalho.

Enfim, sou grata a todos que de forma direta ou indireta fizeram com que essa conquista fosse alcançada. Obrigada!

RESUMO

O objeto da pesquisa aqui apresentada é o uso da linguagem neutra/inclusiva no português brasileiro, a partir de propostas de neutralização do gênero gramatical que, de um lado, recusam o uso do masculino como forma generalizante e, de outro, combatem o binarismo na linguagem. Tendo como objetivo geral sistematizar uma reflexão sobre os modos pelos quais essas propostas são avaliadas, recebidas e implementadas em práticas enunciativas concretas, o trabalho focaliza um *corpus* constituído por enunciados do grupo PET Educação – Conexão de Saberes (Programa de Educação Tutorial, interdisciplinar, vinculado ao Departamento de Educação da UFS, *Campus* Itabaiana) em legendas no seu perfil do Instagram @pet.educacao. Teoricamente, foram tomadas como referências para a discussão acerca do gênero gramatical proposições de Câmara Jr. (1970), posições da Gramática Tradicional (BECHARA, 2019) e contribuições dos estudos linguísticos, como, dentre outros, de Pessoto (2019), Schwindt (2020) e Carvalho (2020). Como um dos resultados da pesquisa, pode ser apontada a constatação de que as propostas de linguagem inclusiva/neutralização de gênero, embora controversas, têm ganhado espaço na sociedade, sendo adotada em algumas práticas enunciativas e processos de interação. Porém, de acordo com a análise feita nos enunciados do PET Educação, percebe-se que a aplicação concreta dessas propostas não ocorre sem inconsistências e contradições.

Palavras-chave: Gênero gramatical. Gênero neutro. Linguagem inclusiva.

ABSTRACT

The object of the research presented here is the use of neutral/inclusive language in Brazilian Portuguese, based on proposals for the neutralization of grammatical gender that, on the one hand, refuse the use of the masculine as a generalizing form and, on the other hand, combat binarism in the language. With the general objective of systematizing a reflection on the ways in which these proposals are evaluated, received, and implemented in concrete enunciative practices, the work focuses on a corpus consisting of statements from the group *PET* Education – Knowledges Connection (The Tutorial Education Program, interdisciplinary, linked to the Department of Education at UFS, Campus Itabaiana) in captions on its Instagram profile @pet.educacao. Theoretically, were taken as references for the discussion about the grammatical gender Câmara Jr. propositions (1970), Traditional Grammar positions (BECHARA, 2019), and contributions from linguistic studies, such as, among others, by Pessoto (2019), Schwindt (2020) and Carvalho (2020). As one of the results of the research, it can be pointed out that the proposals for inclusive language/gender neutralization, although controversial, have gained space in society, being adopted in some enunciative practices and interaction processes. However, according to the analysis carried out in the PET Education statements, it is clear that the concrete application of these proposals does not occur without inconsistencies and contradictions.

Keywords: Grammatical gender. Neutral gender. Inclusive language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 METODOLOGIA 12
3 O GÊNERO GRAMATICAL NO PORTUGUÊS 13
4 A LINGUAGEM NEUTRA 16
5 ALGUMAS ABORDAGENS NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS 20
6 A POSIÇÃO DA GRAMÁTICA TRADICIONAL 21
7 VOZES DIFUSAS NO SENSO COMUM 22
8 A LINGUAGEM NEUTRA EM ENUNCIADOS DO GRUPO *PET EDUCAÇÃO CONEXÃO DE SABERES* 28
8.1 Uso do "x" como elemento neutralizador **..... 29**
8.2 Uso do "@" como elemento neutralizador **..... 36**
8.3 Uso do "e" como elemento neutralizador **..... 41**
8.4 Uso do @ e "e" como elementos neutralizadores **..... 42**
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS 49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 51

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a luta dos chamados grupos minoritários contra a opressão, pelo respeito aos seus direitos, por maior representatividade e pela ocupação dos espaços sociais, econômicos e políticos vem se mostrando muito ativa, ganhando grande visibilidade na sociedade.

Entre essas lutas, a que diz respeito à identidade de gênero é uma das que têm ganhado maior destaque. E, em relação a essa luta, um campo que tem sido muito discutido é o da linguagem, onde vem surgindo propostas de linguagem inclusiva e/ou de linguagem neutra, com a intenção de eliminar o binarismo na marcação dos gêneros, feminino e masculino, e, também, combater o uso do masculino genérico, visto, na perspectiva dessa luta, como uma forma de sobreposição do masculino e de invisibilização do feminino, configurando, assim, um machismo na língua.

Essa demanda envolve, dessa forma, duas dimensões principais. Uma delas se refere à proposta de criação de formas linguísticas que possibilitem a referência a seres humanos sem categorizá-los em masculinos ou femininos, contemplando, assim, a parcela da sociedade que, em termos de identidade de gênero, recusa o binarismo. A outra dimensão tem a ver com a crítica ao uso, no Português Brasileiro, das formas masculinas para referir genericamente seres masculinos e femininos.

Entre as propostas formuladas como tentativas de solução dessa demanda, a que inicialmente ganhou mais destaque foi o uso do "X", do "@" e do "e" para substituir as desinências –a e –o, percebidas, em geral, como marcas de feminino e masculino, respectivamente. Mas devido ao fato de o "x" e o "@" só funcionarem na escrita (pois não têm correspondências fonéticas), o uso do "e" tem sido, ao que tudo indica, a estratégia com maior aceitabilidade. Porém, seu uso como neutralizador também tem limitações, como, por exemplo, no caso do pronome pessoal "ele", que termina em "e" mas representa pessoas do sexo masculino. Em vista disso, articuladas ao uso do "e" como elemento neutralizador, outras propostas têm sido elaboradas, entre elas os sistemas ILE, ELU e ELO, buscando resolver a neutralização de gênero em relação aos pronomes.

A partir da observação dessa questão cada vez mais discutida na esfera pública, por políticos, professores, gramáticos, linguistas e pela população em geral, buscamos fazer uma abordagem de um ponto de vista dialógico e sociolinguístico, ou seja, numa perspectiva que toma a língua como uma realidade constitutivamente heterogênea, sujeita a variações e mudanças que podem se desencadear tanto por fatores linguísticos quanto

por fatores extralinguísticos. Dessa forma, o trabalho se volta para a investigação de um fenômeno em que se põem em questão as relações entre a estrutura da língua e as dinâmicas políticas e socioculturais.

Assim, serão apresentadas de maneira panorâmica algumas das principais vozes envolvidas no debate público que atualmente se trava no Brasil em torno dessa questão, que, de modo geral, envolve a discussão sobre os alcances e os limites das interferências que podem ser feitas na estrutura e nos usos do sistema linguístico a partir de posições ideológicas presentes na sociedade.

A intensidade do debate e dos embates travados por diversas vozes em torno dessa questão pode ser exemplificada por muitos acontecimentos. Entre eles pode ser mencionado o que envolveu, em julho de 2021, o então secretário de cultura do governo brasileiro e o Museu da Língua Portuguesa após este ter publicado em rede social uma chamada na qual, ao convidar a população para a reinauguração, fazia uso de linguagem neutra, no seguinte trecho:

> Nesta nova fase do MLP, a vírgula – uma pausa ligeira, respiro – representa o recomeço de um espaço aberto à reflexão, inclusão e um chamamento para todas, todos e todes os falantes, ou não, do nosso idioma: venham voltamos! (MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. (MuseudaLingua), 12 de jul. 2021, 6:52 pm. Tweet.)

Ante essa chamada, o secretário de Cultura Mário Frias, em investida contra a direção do museu, postou também em rede social, o seguinte comentário:

> O governo federal investiu R$ 56 milhões nas obras do Museu da Língua Portuguesa, para preservarmos o nosso patrimônio cultural, que depende da preservação da nossa língua. Não aceitarei que esse investimento sirva para que agentes públicos brinquem de revolução. Tomarei medidas para impedir que usem o dinheiro público federal para suas piruetas ideológicas. Se o governo paulista se comporta como militante, vandalizando nossa cultura, não o fará com verba federal. (MÁRIO FRIAS. (mfriasoficial), 23 de jul. 2021, 7:43 pm. Tweet.)

O episódio é expressivo porque, entre outras coisas, evidencia o embate de vozes dentro da própria institucionalidade. Exemplos como esses mostram que propostas de linguagem neutra (ou de linguagem inclusiva, como também é chamada) vêm repercutindo bastante na sociedade, evidenciando o caráter extremamente polêmico da questão que, como já dito, expressa uma demanda social que está mobilizando pessoas em torno da luta contra formas de opressão e exclusão que se manifestam na linguagem.

Entendendo assim, que a língua é viva, e está sujeita a pressões, devido às demandas sociais.

Assim, este trabalho procura abordar a questão na perspectiva dos estudos da linguagem, focalizando, de um lado, alguns debates teóricos e políticos em torno do tema e, de outro, práticas enunciativas em que se tenta implementar o uso da chamada linguagem neutra ou inclusiva. Tendo isso em vista, apresenta um panorama da questão, descrevendo em linhas gerais algumas das principais posições a respeito e, com o propósito de investigar de que modo essas propostas têm sido incorporadas a práticas enunciativas concretas, analisa procedimentos de neutralização de gênero em enunciados do grupo PET Educação – Conexão de Saberes.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o trabalho envolveu revisão bibliográfica, mapeamento de propostas e de vozes sobre a linguagem neutra/inclusiva e a coleta, sistematização e análise de corpus.

Dado que o foco da pesquisa é o gênero gramatical, impôs-se como ponto de partida um entendimento básico sobre o modo como essa categoria é compreendida na tradição dos estudos gramaticais e linguísticos. Para isso, foram utilizados como base teórica textos de linguistas como Câmara Jr. (1970), Schwindt (2020), Carvalho (2020), Pessoto (2019) e do gramático Bechara (2019).

Como um dos passos subsequentes buscou-se caracterizar algumas demandas associadas às propostas de linguagem neutra, assim como a caracterização de usos que ganharam maior visibilidade.

Posteriormente buscou-se apresentar alguns dos principais acerca do tema, assim como algumas vozes envolvidas no debate político sobre a questão.

Por fim, foi escolhido como corpus da pesquisa um conjunto de postagens no perfil do Instagram @pet.educacao, pertencente ao grupo Programa de Educação Tutorial – PET Educação, da Universidade Federal de Sergipe. Esse corpus foi escolhido devido ser um grupo engajado nas questões que envolvem a linguagem neutra, e ser perceptível o uso frequente nas suas postagens. Sendo assim, para produção da análise, foram verificadas nas publicações feitas por esse perfil atentando para o modo como se deu o processo de adaptação do grupo PET Educação em relação ao uso do gênero neutro.

Assim, foram usados procedimentos técnicos que tomaram como base a utilização de materiais disponíveis. Para a concretização desses procedimentos foi necessário o uso de instrumentos, como: fontes bibliográficas e o material levantado no Instagram do PET Educação.

3 O GÊNERO GRAMATICAL NO PORTUGUÊS

Para que possamos discutir e analisar o gênero neutro ou a neutralização de gênero, é importante abordar de antemão o que é o gênero gramatical.

Em manuais de gramática tradicional, como é o caso, por exemplo, de Bechara (2019, p. 190) gênero é pensado como um atributo de todos os substantivos no PB, que se distribuem em dois grupos, o feminino, que é anteposto pelo artigo "a", e o masculino, que é anteposto pelo artigo "o". Para o gramático, o gênero é representado nos adjetivos e pronomes pelo processo de flexão, enquanto, nos substantivos, a atribuição de gênero pode ocorrer em alguns casos pelo processo de flexão, mas, para essa classe, a atribuição depende necessariamente de sua classe léxica.

Parafraseando Herculano Carvalho, Bechara (2019, p. 191) diz que mesmo existindo palavras diferentes para se referir aos indivíduos fêmeas ou machos, o que nos faz entender a existência das classes do feminino e masculino é o fato de os adjetivos, os artigos, os pronomes etc., se apresentarem por esse processo de flexão, seguindo sempre uma das duas formas opositivas.

Bechara (2019, p. 191) mostra que a oposição existente entre o feminino e o masculino também pode fazer "alusão a outros aspectos da realidade, diferentes da diversidade de sexo, e serve para distinguir os objetos substantivos por certas qualidades semânticas, pelas quais o masculino é uma forma geral, não marcada semanticamente, enquanto o feminino expressa uma especialização qualquer".

Vale observar que Bechara (2019, p. 192) aponta para o caráter arbitrário e cultural da marcação de gênero, uma vez que, segundo ele, em diferentes línguas, palavras que têm o mesmo significado têm diferentes gêneros, e isso pode ocorrer até mesmo no âmbito de uma mesma língua histórica na sua diversidade temporal, regional, social ou estilística.

No âmbito dos estudos linguísticos no Brasil a obra de Joaquim Mattoso Câmara Jr. tem servido de base para boa parte dos estudos a respeito do gênero gramatical. Segundo esse autor (1970, p. 84), a flexão em gênero baseia-se no uso da desinência *–a* para marcar o feminino, em oposição à sua ausência, que corresponde ao masculino, e que por ser considerado a forma não marcada, corresponde também ao uso genérico. Nessa concepção, visto que não está associado a um expoente distintivo, o masculino é compreendido como uma forma genérica para abranger todos os gêneros.

Ainda no âmbito dos estudos linguísticos, Schwindt (2020, p. 7), por exemplo, assinala que não existe uma única definição dentro dos estudos gramaticais, mas ele toma

por referência a definição proposta por Hocket (1958), que define o gênero como classes de nomes que exercem influência nas palavras associadas.

Schwindt (2020, p.8) destaca, seguindo Corbett (1991), que o gênero não está presente em todas as línguas do mundo, porém, nas que possuem, é possível identificar certa correspondência semântica com o sexo biológico. É o caso das línguas indo-europeias. No PB, por exemplo, o uso do –a, –o e –e não determina necessariamente relação com sexo; o traço sexuado é restrito a um subconjunto de nomes. Para isso, esse traço é combinado a propriedades fonológicas e sintáticas, o que determinará se as vogais –a, –o e –e são determinantes de gênero (para as que se referem a traço sexuado) ou vogais temáticas (para as que não se referem a traço sexuado).

Carvalho (2020, p. 5) aponta o entendimento de filósofos que ao longo da história difundiram a ideia da existência de uma ligação direta entre o gênero e a sexualidade, ressaltando nessa perspectiva a existência da dualidade linguística entre masculino e feminino. Essa visão convencional de gênero segundo Carvalho (2020, p. 18) "é apenas uma ilusão, ou emprestando de Roman Jackobson, uma ficção técnica, ou, ainda, um delírio de uma lógica genealógica eurocêntrica, nas palavras Maurice Olender (2012). Essa ilusão, entretanto, ganhou ares de verdade através da história e tornou-se um dogma incorruptível na visão de puristas teóricos".

Para o autor (2020, p. 18), essa marcação linguística baseada na dualidade masculino e feminino não deveria servir de representação para as entidades humanas na atualidade. Para ele, a linguística e a gramática deveriam acompanhar a sociedade nesse descobrimento de diferentes entidades, e não criar barreiras para seu uso. Nessa concepção, Carvalho (2020, p. 16) reivindica o lugar do outro no pensamento gramatical, o lugar dos seres naturalizadamente marginais nas ciências da linguagem.

Em relação especificamente ao PB, Schwindt nos diz que a atribuição do gênero, além do traço sexuado, "respeita uma hierarquia de realização de morfemas abstratos limitada por restrições fonológicas" (Schwindt, 2020, p.9). Destaca que o gênero também está presente em palavras que não têm relação com o sexo, e que existem palavras masculinas e femininas que terminam no mesmo morfema, como é o caso da palavra "atleta", que termina em –a, independentemente de se referir a uma pessoa do sexo feminino ou masculino.

Para Pessoto (2019, p. 164), é indispensável o uso do gênero gramatical no PB, visto que ele é usado para organizar e classificar as palavras nominais. Sendo assim, a todos os substantivos é inerente a classificação por gênero, masculino ou feminino.

Porém, para a autora citada (2019, p. 164 e 165) pelo fato de as línguas indo-europeias apresentarem uma distinção dual de gênero como critério de classificação, elas ficam associadas a conclusões equivocadas e não-científicas. Segundo a autora, essas conclusões equivocadas são: a) que o gênero gramatical corresponde ao sexo; b) que feminino e masculino são as únicas formas de classificar substantivos, e c) que a expressão de gênero se restringe à oposição entre os morfemas –a e –o, para marcar feminino e masculino, respectivamente.

4 A LINGUAGEM NEUTRA

De acordo com Rocha, redatora do site eCycle, a linguagem neutra é uma pauta social de movimentos como o feminismo e a comunidade LGBTQIA+, a qual se baseia em duas perspectivas. Uma delas reprova o uso do masculino genérico, que faz com que, no Português, as mulheres sejam excluídas de contextos em que é utilizado o plural. A outra perspectiva critica a binariedade do gênero, masculino e feminino, e busca a criação de uma nova proposta que possa acolher linguisticamente pessoas que não se encaixam nestas identificações, contemplando os indivíduos não-binários.

Segundo Schwindt (2020, p. 2), em PB, essas demandas possibilitaram propostas/usos que contemplam: o uso marcadamente feminino de nomes comuns de dois gêneros; o emprego de formas femininas e masculinas, sobretudo em vocativos e pronomes, em vez do uso genérico do masculino; a inclusão de novas marcas no final de nomes e adjetivos, como x e @; a ampliação da função de marcas já existentes, como *e*; alterações na base ou raiz de pronomes e artigos. Para esse autor, tais empregos se classificariam melhor como uso neutro de gênero do que exatamente como uso de gênero neutro.

Segundo Pinheiro (2020, p. 26), a utilização do masculino genérico é problemática por diversos motivos, mas o principal é o fato de se atribuir ao gênero masculino uma característica geral ou universal, que seria capaz de abranger a totalidade dos seres e das coisas, o que colocaria o homem num patamar mais elevado que a mulher, contribuindo, dessa forma, para a perpetuação de falas e comportamentos machistas praticados pela sociedade.

Além disso, no quadro das lutas identitárias, também têm ganhado espaço as vozes do não binarismo, ou seja, de pessoas que não se identificam única ou exclusivamente com o gênero feminino ou o masculino. Tais vozes tem se associado à luta pela adoção de uma linguagem neutra/inclusiva, para dar um espaço de identificação neutra aos não-binários, sem enquadrá-los em um determinado gênero.

Assim, da conjugação de proposições contra o "machismo/masculinismo" linguístico e contra o binarismo na linguagem têm se articulado propostas para uma linguagem neutra/inclusiva, propostas essas que têm sido divulgadas e colocadas em prática principalmente através das redes sociais. No princípio, pensada exclusivamente para a escrita, a forma utilizada pelos defensores de seu uso era a utilização do “X” ou “@” em vez do “o” e “a”, como marca de gênero nos nomes. Porém, esses modos

perderam produtividade pelo fato de se limitarem à escrita, não sendo passíveis de vocalização, excluindo pessoas com dislexia ou deficiência visual, já que os aplicativos de leitura não conseguem ler essas sílabas, o que os impediriam de ter contato com a linguagem neutra.

Segundo Pessoto (2019, p. 170 e 171), usarmos como tentativa de inclusão o “X” no núcleo da sílaba para a fala, é impossível, já que por mais que ele corresponda a vários fonemas no PB, o local em que ele deve estar para servir como marcação em uma formação de sílaba, é inadequado no PB, ficando sem valor fonético na leitura, pois é necessário que se tenha pelo menos uma vogal em cada sílaba, sendo impossível uma sílaba como *–dxs* que estaria presente na palavra “todxs”, por exemplo. E o “@”, ela nem considera analisá-lo, visto que ele não é uma letra do nosso alfabeto e não corresponde a nenhum som pronunciável na fala dos brasileiros.

Em face dessas limitações, tem sido defendida uma outra forma de neutralização, representada pelo uso do –e em substituição aos morfemas –a e –o, nos casos em que são percebidos como marcação de gênero. Uma vantagem dessa opção é que o –e corresponde a uma letra do nosso alfabeto e a uma vogal do sistema fonológico do Português, podendo, normalmente, formar o núcleo de uma sílaba. Porém, segundo Pessoto (2019), essa estratégia não contemplaria todas as palavras, e modificaria todo o sistema da língua falada e escrita, não podendo ficar restrita somente a substantivos e adjetivos, refletindo essa mudança na concordância que rege a língua.

Diante disso, segundo Caetano (2021), partindo dessa tentativa de marcação de gênero neutro, em que, em vez de “o” ou “a”, propõe-se o “e” como marca de neutralizador, surgiram os sistemas ILE, ELU e ELO (que se diferenciam no uso de seus pronomes e suas contrações), os mais conhecidos neutralizadores de pronomes, que se articulam ao uso do “e” como neutralizador de nomes.

De acordo com Pinheiro (2020, p. 15 e 16), em 2015 foi publicado por Pri Berlucci e Andrea Zanella o "Manifesto ILE para uma comunicação radicalmente inclusiva", buscando integrar à linguagem os não-binários, com a criação de um pronome sem gênero, de forma que os indivíduos não sejam definidos por um pronome que marque feminino ou masculino. Para isso, sugeriram a criação do pronome neutro "ILE", pegaram por referência o pronome demonstrativo neutro "illud", do Latim, e analisaram que o uso do -i no início e o -e no final passam a ideia de neutralidade, surgindo, assim, o pronome neutro ILE. Que, segundo eles, não causaria estranhamento para os falantes devido ter uma semelhança com os pronomes já existentes no PB.

Seguindo a mesma perspectiva de Berlucci e Zanella, Ophelia Cassiano elaborou O Guia de Linguagem Neutra "Porque elus existem e você precisar ler!", que visa apresentar propostas de neutralização que rompam com o masculino genérico e o binarismo. Neste guia ela propõe o pronome "elu", como uma possibilidade de neutralização. Ambos os sistemas têm propostas bem semelhantes, diferenciando-se apenas no uso do pronome, ile/dile ou elu/delu, e buscam neutralizar todos os elementos possuidores de gênero gramatical na sentença.

Entendendo que somente o uso do "e" nos finais das palavras não era o suficiente, Cassiano (2019) sistematizou mais de 80 regras gramaticais sobre a "Linguagem Neutra". Nessa proposta, entre outras coisas, seriam feitas as seguintes substituições:

- Pronomes pessoais *ela(s)* e *ele(s)* pelo pronome neutro *elu(s)*;
- Contrações *dela(s)* e *dele(s)*, por *delu(s)*;
- Pronomes demonstrativos *aquela(s)* e *aquele(s)* por *aquelu(s)*;
- Pronomes demonstrativos *minha(s)* e *meu(s)* por *minhe(s)*;
- Pronomes pessoais oblíquos *-a(s)* e *-o(s)* por *-e(s)*;
- *a(s)* e *o(s)* por *ê(es)*;
- *-la(s)* e *-lo(s)* por *-le(s)*;
- Pronomes demonstrativos *essa(s)* e *esse(s)* por *essu(s)*;
- Pronomes demonstrativos *mesma(s)* e *mesmo(s)* por *mesme(s)*;
- Pronomes indefinidos *toda(s)* e *todo(s)* por *tode(s)*;
- Artigo *a(s)* e *o(s)* por *ê(s)*;
- Contrações *da(s)* e *do(s)* por *de(s)*;
- Numerais *amba(s)* e *ambo(s)* por *ambe(s)*;
- Quando a palavra termina em *–a* ou *–o*, substitui a desinência por *–e*;
- Em *-res* ou *-ras* por *-ries*;
- *-ã* ou *-ão* por *-ãe*.

Abaixo, alguns exemplos de frases construídas com o uso do sistema ILE:

1. Ile é diretore.
2. Aquile é minhe amigue.
3. Todes têm direito à educação.
4. Ariel é dedicade aos estudos.
5. Es menines do colégio são lindes.

Quanto ao sistema ELU, eis alguns exemplos de aplicação:

6. Elus são primes.
7. Noah deu um beijo nelu.
8. Aquelu menine é minhe alune.
9. Estu moce vai te levar ao serviço.
10. Nenhume nem outre chegou em casa.

E ao sistema ELO, eis alguns exemplos de aplicação:

11. Elo foi à escola
12. Joan bateu o carro nelo.
13. Es garotes pegaram a bicicleta delo.
14. Sam pegou a caneta com aquelo menine.
15. Elo gosta de nosse amigue.

Como se pode ver pelos exemplos acima, os sistemas ILE, ELU e ELO foram elaborados de forma articulada com o uso do "e" como proposta de elemento neutralizador. Esses sistemas se referem à forma de neutralização nos pronomes e se diferenciam unicamente na escolha do pronome preferível pelo falante e em suas derivações. Sendo assim, independente do sistema escolhido, os demais nomes que compõem o enunciado e exigem marcação de gênero, são neutralizados com o uso do –e no final da palavra.

No que se refere ao uso concreto das propostas de linguagem neutra, uma matéria do jornal Folha de São Paulo (2021) dá conta de pesquisa realizada pelo professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Iran Mello, sobre a receptividade da população acerca do uso neutro de gênero. Como existe mais de uma forma de uso para neutralizar os nomes no PB, Mello fez uma divisão de variações em três camadas.

A primeira, em que há uma escolha de palavras que não expressam gênero para se referir a pessoas binárias e não-binárias, como é o caso da palavra "pessoal", considerada inteligível pelo linguista. A segunda, é representada pelo uso do "e" em adjetivos e substantivos, é considerada ainda inteligível, porém, altera um segmento ao qual somos acostumados, que seria o uso do "a" ou "o". A terceira camada, representada pelo uso de "X", "@", e os pronomes "ile" e "elu", foi considerada a menos inteligível.

Segundo Mello, foi possível observar que entre as três camadas analisadas, a mais utilizada é a camada dois, em que há a substituição de "a" e "o" por "e". Já a terceira camada, em que aparece o uso do "X", "@" e os pronomes "ile" e "elu" não têm tanta adesão, por ser muito disruptiva.

5 ALGUMAS ABORDAGENS NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

De maneira geral, os estudos linguísticos sobre o gênero neutro têm tentado compreender os diversos fatos e elementos envolvidos na discussão. Alguns estudos buscam mostrar os limites e as possibilidades de implementação das mudanças propostas, como é o caso de Pessoto (2019), Pinheiro (2020) e Schwindt (2020). Outros estudos são mais engajados e adotam uma postura de adesão às propostas, como é o caso de Carvalho (2020).

Para Pessoto (2019, p. 2), neutralizar o gênero gramatical gera uma interferência na estrutura da língua, causando consequências para todo o sistema, o que é visto com preocupação por alguns linguistas. Ressaltando que mudanças na língua não se dão por imposição, a autora assinala que a fala segue regras internas à língua e que nosso sistema de escrita é regido pelo critério fonológico. Mas observa que esse fenômeno está muito presente nos dias atuais.

Segundo Schwindt (2020), esse tipo de mudança que visa alterar a estrutura do português brasileiro, pode sim acontecer. Mas, para isso, é necessário que se tenha um certo grau de espontaneidade e naturalidade. Para que as pessoas não se sintam policiadas toda vez que forem falar, já que se trata de sua língua nativa, e é entendido que para os falantes nativos sua língua saía fluentemente.

De acordo com Carvalho (2020, p. 12), no PB já existem tentativas de dessexualização no tratamento pronominal, é o exemplo do uso do “êla”. Esse pronome é utilizado na maioria das vezes por indivíduos masculinos cisgêneros heterossexuais para se referir à indivíduos transgêneros femininos, representando um afeto negativo, mas quando é utilizado entre indivíduos LGBTQIA+ representa um afeto positivo. É esse primeiro uso citado por Carvalho (2020, p. 12) que, segundo ele, “dificulta a implementação desse pronome na língua, pois o afeto negativo é praticado pelos corpos que compõem a autoridade que decide o que pode e o que não deve fazer parte das instituições sociais, como é o caso da língua, e, portanto, da gramática”.

6 A POSIÇÃO DA GRAMÁTICA TRADICIONAL

Segundo o site Istoé (2021), para um dos mais conhecidos gramáticos, ocupante da cadeira 33 da ABL e coordenador da 6ª edição da Volp, Evanildo Bechara, “A gramática é como um edifício, você mexe na parte externa, que é a pintura, que são as palavras, mas não na estrutura, na parte interna”. Sendo assim, o gramático descarta o uso dessa terceira marca de gênero, pois, para ele, o PB não suporta um gênero neutro.

Destacando que temos o gênero feminino e masculino bem definidos na nossa língua, o acréscimo de uma terceira marca seria segundo Bechara, bastante demorada e complexa, fazendo assim com que outros elementos do sintagma passassem por uma nova flexão. “Você não altera as regras de gênero, assim como não se muda as regras de formação de plural e de conjugação dos verbos”, diz Bechara. Bechara manifesta ainda o entendimento de que isso atrapalharia a leitura de pessoas com dislexia e a comunicação de deficientes auditivos.

Entre os professores de Língua Portuguesa, há aqueles que, em tese se amparando na Gramática Tradicional, combatem o uso de formas neutralizadoras de gênero. Um desses casos é o da professora Cíntia Chagas que, em entrevista ao programa Pânico, da Jovem Pan (tanto o programa quanto a emissora notórios divulgadores e defensores de posições políticas e culturais conservadoras), manifesta em nome da gramática sua oposição à linguagem neutra/inclusiva sob o argumento de que o masculino já é o neutro. Desconsiderando que é justamente contra esse entendimento que as propostas de linguagem neutra/inclusiva se voltam, a referida professora afirma na Jovem Pan (2021): “Não faz sentido falar ‘todxs’ ou ‘todes’ (...) Quando o latim deu origem ao português, o masculino passou a compreender o gênero neutro. Por isso que, quando eu digo ‘boa noite a todos’ estou me referindo a homens e mulheres”.

7 VOZES DIFUSAS NO SENSO COMUM

As propostas inclusivas estão sendo cada vez mais discutidas e se expandindo entre a sociedade. Por isso, a população, cada vez mais, opina sobre o tema. Em uma reportagem no site ISTOÉ, Vilardaga (2021), mostra um impasse entre a comunidade LGBTQIA+ (grupo defensor da linguagem neutra e maiores beneficiados), os grupos conservadores (entre eles políticos de direita, que estão se posicionando contra o uso da linguagem neutra, buscando criar leis que impeçam o uso dessa linguagem em escolas) e os gramáticos (que desconsideram a possibilidade de uma mudança como essa na estrutura do PB).

Como mostra o site Gazeta do Povo (2021), dois colégios ganharam grande repercussão ao usarem a linguagem neutra. São eles o Colégio Franco-Brasileiro, instituição particular do Rio de Janeiro, e o Colégio Apoio, instituição particular de Recife. No último citado, o colégio foi apontado por abordar em aula os "pronomes neutros". Porém, a escola em resposta disse que esse tema foi proposto pelos próprios alunos do 8º ano.

Já o Colégio Franco-Brasileiro ganhou visibilidade quando emitiu um comunicado informando que iria criar estratégias para o uso da linguagem neutra no colégio, destacando que os docentes e discentes não seriam obrigados a fazer uso da linguagem. Mas que com essa ação, buscaria acolher linguisticamente os não-binários.

Nessa mesma reportagem (2021), é apresentado que a ONU se mostra favorável à proposta de uma linguagem neutra. Seguindo o mesmo posicionamento, o Museu da Língua Portuguesa também se mostrou favorável, ao fazer uso dessa linguagem em uma de suas postagens nas redes sociais, instigando assim, ainda mais, a discussão do tema na sociedade, agradando a uns e desagradando a outros. De acordo com a reportagem do site Folha de Pernambuco (2021) o museu defende esse uso como uma forma de inclusão de diferentes gêneros. Se mostrando disposto a discutir sobre esse tema de extrema relevância para a sociedade.

O site A Folha de S.Paulo (2021) apresenta o posicionamento de Arthur Ramos, tradutor, que diz que a linguagem neutra não se restringe à gramática, mas ela traz consigo um peso político. Por isso, segundo a notícia (2021), este tema está levando vários políticos, em particular os de direita e extrema direita a se manifestarem. O próprio Presidente Jair Bolsonaro se manifestou dizendo ser um "aparelhamento na educação" a linguagem neutra.

A mesma matéria (2021) mostra que o Deputado Junio Amaral, do PSL de Minas Gerais, apresentou um projeto de lei para impedir o uso da linguagem binária em instituições de ensino, vestibulares e concursos públicos. Mostrando ainda que no Brasil existem pelo menos 14 assembleias legislativas que também tentam proibir o uso no âmbito estadual. Sendo que no Rio de Janeiro, essa ação foi liderada por Carlos Bolsonaro, filho do presidente.

Segundo a reportagem (2021), em Santa Catarina, o governador Carlos Móises, do PSL, publicou um decreto fazendo valer essa proibição. Entretanto, o PT recorreu ao Supremo Tribunal Federal para tentar derrubar o decreto, que será analisado por Kássio Nunes Marques, ministro aliado de Bolsonaro.

Segundo o site NSC Total (2021), que aborda os principais assuntos do Sul catarinense, a aprovação do projeto que proíbe o uso de linguagem neutra na rede municipal de ensino em Criciúma, foi comemorado pelo vereador Obadias Benones (Avante), autor do projeto, que contou com o apoio de 14 parlamentares, e apenas um voto contra.

O site Gazeta do Povo mostra alguns dos projetos que visam proibir a linguagem neutra. Entre eles estão o da deputada federal Geovânia de Sá (PSDB-SC), que criou um projeto de lei, esse de âmbito nacional, que proíbe a utilização de linguagem neutra em escolas públicas. O do deputado Guilherme Derrite (PP/SP), que se propõe garantir o direito de todos os estudantes brasileiros ao aprendizado da língua portuguesa de acordo com a norma culta e orientações legais de ensino. E o da deputada Chris Tonietto (PSL-RJ), que veda o uso, o ensino e o fomento do dialeto neutro na grade curricular, em materiais didáticos, em editais de concursos públicos e em outros documentos oficiais.

Para Viladarga (2021), esses políticos que se mostram opositores do uso da linguagem neutra alegam lutar pelo direito dos estudantes em aprenderem a língua portuguesa de acordo com a gramática normativa, consolidada pela Academia Brasileira de Letras (ABL).

Percebendo a visibilidade que a linguagem neutra vem ganhando, o site Folha de S.Paulo (2021) decidiu perguntar aos seus leitores sobre o que eles acham do uso da linguagem neutra. Participaram desta pesquisa 11 pessoas, dentre elas estão 4 mulheres e 7 homens. Entre as mulheres, somente uma se mostrou receptiva, outra considera ser um uso somente para a linguagem informal, e as demais acreditam ser algo desnecessário, visto que o uso do masculino abrange todos os gêneros.

Entre os homens, as opiniões ficaram divididas, três se mostraram contrários, visto que o masculino abrange todos os gêneros. Dois acreditam que mudanças como essa não devem ser impostas, visto que elas precisam de tempo para serem difundidas na sociedade. Os outros dois mostraram respeitar as propostas de tentativas de inclusão, porém, um dos, questiona o fato dela não incluir todos, visto que os disléxicos seriam prejudicados com essa utilização.

Entretanto, a linguagem neutra vem ganhando grande espaço, atingindo a cultura como um todo. A já mencionada matéria da FSP dá conta de que essa linguagem já foi utilizada em uma novela da Rede Globo, escrita por Cláudia Souto, mostrando que a linguagem neutra não está mais restrita às redes sociais. Destacando que a mesma autora, que irá escrever a próxima novela das 7 da Rede Globo, irá trazer novamente a linguagem neutra, dessa vez de forma mais perceptível. Ela será usada por personagens que no seu cotidiano já fazem uso da linguagem neutra.

Para Cláudia Souto, a linguagem neutra está restrita a uma pequena parte da sociedade, e acredita que os pronomes neutros ao serem utilizados na novela, de início, irão causar uma estranheza no público, mas não trará problema, já que tantas gírias são usadas e os telespectadores entendem naturalmente. Ela acha importante que uma obra de grande alcance apresente para o público essa linguagem.

A Folha de S. Paulo (2021) em sua reportagem mostra que quanto mais presente esteja a linguagem neutra em redes de grande acesso, sendo relacionadas a uma abordagem inclusiva, mais fará com que a população tenha mais apreço pela ideia e, consequentemente, adotá-la no seu uso. Apontando que de maneira lenta, como todas as mudanças, mas tendo uma maior aceitação.

De acordo com a matéria (2021), esse uso está se expandindo nas emissoras de TV’s fechadas e plataformas de streaming. Porém, ela aponta que para a dublagem, existe uma certa dificuldade, visto que, em alguns casos, eles não seguem fielmente a linguagem utilizada pelos personagens. Havendo variações entre diferentes países, por exemplo, em que alguns usam na dublagem o gênero neutro, enquanto outros preferem utilizar palavras que não expressem gênero para substitui-la.

Vemos como exemplo a tradução para o português brasileiro de diálogos da série Sex Education, da Netflix, em que a construção original [1]“that's okay. You'll speak up

[1] Na língua original não há, no trecho em questão, necessidade de neutralização de gênero, porque no inglês (nesse trecho) não há nem masculino nem feminino; trata-se, no caso, de uma escolha feita na legendagem,

when you're ready" é traduzida na legendagem por “Tudo bem. Ainda não estava pronte”, enquanto na dublagem a construção correspondente é “Tá tranquilo, vai falar quando chegar sua hora”, mostrando que houve na dublagem uma escolha que tirou do foco o uso do gênero neutro. Nessa série em especifico, só foram usadas as desinências de neutralização de gênero, em casos que não havia outra opção, como no momento em que uma das personagens diz que seu pronome não é “ela”, mas “ile”.

Na mesma reportagem (2021), Paula Drummond, editora de livros juvenis na Globo, diz ser muito desafiador usar essas desinências, mas acha importante que não se fuja delas. Para ela, muitas outras variações foram implantadas na linguagem dos livros, com essa não pode ser diferente. Paula tem um trabalho que apresenta personagens não-binários usando a linguagem neutra, mas o que lhe causa dúvida é sobre qual pronome usar, elu ou ile, visto que são os mais usados. Esse é um aspecto que ela questiona, sobre ainda não ter um padrão.

A reportagem (2021) ainda mostra que Aiden Thomas, autor do livro “Cemetery Boys” e pessoa não-binária, utilizou a linguagem neutra nesta obra como forma de apresentar as pessoas e educá-las quanto ao uso. Entretanto, a reportagem informa que na tradução do livro para o português brasileiro (a cargo do tradutor Arthur Ramos), em 2021, a proposta de neutralização foi mesclada com a marcação de gênero tradicional, como no trecho “Dava para ver as silhuetas dos bruxes festejando lá dentro através das cortinas”, em que o tradutor usou a neutralização no substantivo, mas não no artigo (segundo a reportagem, para não causar muito estranhamento aos leitores). Enquanto no texto original foi utilizado da seguinte maneira “Silhouettes of the brujx celebrating inside danced across the curtains” (THOMAS, 2020, p.7).

No site Nonada a redatora Caetano (2021), jornalista engajada no debate da linguagem neutra, considera essencial o uso da linguagem neutra para a inclusão das pessoas não-binárias, destacando que ela já está presente nas redes sociais. Ela apresenta o depoimento de Emilio Juane, cantore não-binárie, que acredita ser possível acontecer uma mudança como essa, de forma que inclua as diferentes identidades na linguagem. Emilio vem da cidade de Chapecó/SC, onde foi aprovado um projeto de lei que proíbe o uso da linguagem neutra nas escolas. Para elu, essa proibição tem a ver com a negação da diversidade de gênero. Mas acredita que esse assunto irá ganhar muito espaço, visto que, as pessoas não-binárias estão ocupando diversos espaços.

---

para enfatizar o uso da linguagem neutra, o que não foi acompanhado pela dublagem, que recorreu a uma construção em que se pode evitar a neutralização.

Nonada (2021) cita o professor de linguística do Instituto de Letras da UFRGS, Cléo Altenhofen, dizendo que a língua muda, e estamos acostumados às variações. Essas variações podem ocorrer devido a uma necessidade social, e para isso, é necessário o envolvimento das pessoas. Seguindo a mesma linha de pensamento, ela apresenta a fala de Daiane Neumann, doutora em estudos de linguagem e professora na Universidade Federal de Pelotas, que para ela, variações na língua tem relação com as classes, o tempo e o espaço, e são esses fatores que fazem da língua viva e dinâmica. Mesmo que essa mudança aconteça de forma mais consciente, ela é considerada sim algo natural.

Na mesma reportagem (2021), vemos a opinião de Gabriel Galli, integrante da ONG Somos, voltada aos direitos LGBTQIA+, que demonstra entender que as pessoas devem ir colocando-a em prática, mas que ela ainda está no processo, e consequentemente, precisa ser mais aperfeiçoada. Para ele, a linguagem neutra vai além da gramática e traz consigo questões sociais, questionando o porquê de termos o masculino como o padrão. Sabendo ser necessário a criação de métodos que colaborem para uma sociedade menos machista e binária.

Na matéria da Folha de S. Paulo (2021), aparece a opinião da professora da Universidade Federal de Sergipe e vice-presidente da Associação Brasileira de Linguística, Raquel Freitag. Ela pontua que o gênero neutro já se expandiu, e que as mudanças quando são aceitas pela sociedade podem ser regularizadas, visto que as mudanças na língua acontecem para suprir as demandas sociais, mas isso acontece de forma lenta. Ela se mostra favorável a criação de uma forma inclusiva para as pessoas não-binárias, porém não acha viável a troca do “o” pelo “e”, pois além de mexer na construção de uma frase por inteira, também apagaria o feminino.

No site Co.Lab (2021), a redatora Rabelo traz a fala de Freitag sobre o gênero neutro e o possível apagamento do feminino, quando a linguista diz:

> Eu tenho uma séria crítica ao modo como o ativismo pela linguagem não binária tem promovido a questão. Eu defendo a pauta inclusiva, pela inserção de formas representativas dos gêneros. Mas vejo também um movimento que quer substituir o masculino genérico pelo não binário como a forma de referência genérica. É uma troca de hegemonia por outra, em que o gênero feminino, mais uma vez, é relegado ao segundo plano e apagado. (apud RABELO, 2021)

Na mesma notícia (2021), Freitag fala sobre o termo *linguagem neutra*, descrevendo-o da seguinte maneira: “Linguagem neutra é uma coisa que não existe. Não

existe neutralidade, em nada no mundo. Eu advogo por uma linguagem inclusiva de gênero, que está na pauta dos movimentos feministas há muito tempo".

Como foi divulgado no site G1 (2022) a linguagem neutra já está ocupando espaço nos documentos de pessoas não-binárias. No Rio de Janeiro 47 pessoas conquistaram o direito de alterar seu nome e gênero em suas certidões de nascimento, adicionando o gênero "não-binárie". Esse fato foi possível devido uma ação social, em parceria com a Justiça Itinerante do TJRJ, que emitiu sentença favorável para alteração de registro civil.

Para Pessoto (2019), as mudanças que acontecem na língua levam anos para serem aceitas, e independente da língua, essa mudança não pode ser dada por imposição. Destacando que por mais que as mudanças aconteçam de forma natural, estão propícias a sofrerem resistência. "Se a resistência ocorre em uma mudança natural, imagine então quando a mudança é imposta, e a partir de estratégias que não condizem com as regras naturais da língua" (PESSOTO, 2019, p. 173). Provavelmente, fará com que os falantes não se mostrem receptivos a determinadas alterações.

Sobre a implementação de linguagem neutra/inclusiva, matéria da Isto É (2021) assinala que mesmo a linguagem neutra se mostrando inviável, isso não deve ser usada como empecilho para que seus defensores desenvolvam estratégias discursivas. Pois ela representa a luta de grupos sociais por inclusão e diversidade. Por mais que não seja considerada pela gramática normativa, ela pode vir a se expandir nos grupos que defendem essa ideia. Mostrando que a ampliação do vocabulário pela ABL e a pressão da sociedade por mudanças gramaticais são fatores que mostram o quanto a língua é dinâmica e pode sim passar por mudanças no decorrer do tempo. E independente do gênero neutro ser instalado no PB, a língua estará sempre em transformação.

8 A LINGUAGEM NEUTRA EM ENUNCIADOS DO GRUPO *PET EDUCAÇÃO CONEXÃO DE SABERES*

Com o propósito de focalizar um caso específico de uso da linguagem neutra em enunciados de uma prática social concreta, apresentamos a seguir exemplos dessas aplicações em postagens feitas pelo perfil do Instagram @pet.educacao do grupo PET Educação – Conexão de Saberes. Programa de Educação Tutorial que foi criado no ano de 2010, ficou parado durante quatro anos e foi reativado em 2018.

Como é visto no site do PET Educação (2022), "o Programa de Educação Tutorial (PET) visa atender os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É formado por grupos tutoriais de aprendizagem e tem como objetivo principal promover formação de qualidade aos estudantes envolvidos, direta ou indiretamente, estimulando o desenvolvimento de valores que reforcem a consciência social e a melhoria dos cursos de graduação".

Entre as ações desenvolvidas pelo PET Educação – Conexão de Saberes referente ao ensino estão, a formação acadêmica, em que são desenvolvidas minicursos e oficinas para aprimorar determinadas habilidades dos petianos. Referente à pesquisa, o PET busca potencializar a interação entre os petianos e os membros da pós-graduação e com projetos de iniciação científica, visando a formação do espírito científico, e o envolvimento dos petianos em grupos de pesquisa, buscando fortalecer o grupo. Referente às atividades de extensão, o PET tem um foco educativo e social, fazendo muitas ações com estudantes e docentes da rede municipal de ensino.

O PET Educação desde sua criação se mostra um grupo bastante heterogêneo, visto que ele é um grupo interdisciplinar, sendo composto por discentes de diferentes cursos do Campus Prof. Alberto Carvalho. Atualmente, ele é composto por 11 bolsistas, 1 do curso de Ciências Biológica, 3 de Letras-Língua Portuguesa, 1 de Matemática, 5 de Pedagogia e 1 de Sistema de Informação.

Dentro de suas ações, o PET Educação se preocupa em trabalhar com a diversidade, trazendo para as discussões causas sociais. Como exemplo, temos a exibição do "Cine PET Fora da Casinha", que teve sua primeira sessão realizada em 08 de novembro de 2018, trazendo o filme "Com Amor, Simon", que conta a história de um adolescente que sofre ao esconder de sua família e amigos, o fato de ser gay, e se apaixona por um de seus colegas de classe, anônimo, na internet.

Nesta mesma oportunidade, tiveram como interlocutora das discussões Linda Brasil, primeira vereadora trans em Aracaju/Sergipe, militante LGBTQIA+, trans feminista, idealizadora do projeto CasAmor, graduada em letras e mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe.

O perfil do Instagram @pet.educacao foi criado no mesmo ano de reativação do grupo, com o intuito de divulgar suas ações, de modo a tornar-se referência dentro da Universidade e como uma maneira de registro, para facilitar na produção anual do relatório exigido aos grupos PET's. Sua primeira publicação foi feita em 3 de agosto de 2018, e atualmente tem, aproximadamente, 438 publicações.

A observação do uso da linguagem neutra nos enunciados do PET Educação permite perceber que ao longo do tempo há uma variação nos tipos de marcadores utilizados, o que ocorre (pode-se presumir) em função também da evolução nos debates acerca da questão.

Apresentamos a seguir algumas possíveis caracterizações das variações desses usos.

8.1 Uso do "x" como elemento neutralizador

O primeiro elemento neutralizador usado pelo Grupo PET Educação é o "x" (que, como já mencionado, é um recurso aplicável apenas à escrita). O levantamento dos enunciados mostra que essa foi a estratégia de neutralização adotada pelo grupo nas suas postagens iniciais, a partir de 11 de novembro de 2018.

Abaixo são apresentados e comentados alguns exemplos de enunciados com o uso dessa estratégia, postados no período de 11 de novembro de 2018 a 15 de fevereiro de 2020.

ENUNCIADO	**DATA DA POSTAGEM**
"*Parabéns ao petiano Edmilson Junior pela ação com o apoio de* ***todxs****!*" Nesta publicação o "x" foi usado para substituir o masculino genérico, visto que a postagem se dirigia às várias pessoas que se disponibilizaram em apoiar a ação, independentemente do sexo ou do	11/11/2018

gênero. Para isso houve a substituição do “o” pelo “x” no pronome indefinido “todos”.	
“***xs petianxs*** *apresentaram o documentário*” Aqui foi usado o mesmo procedimento, aplicado aos dois elementos do sintagma nominal (artigo e substantivo) sujeito.	17/11/2018
“*Nosso muito* ***obrigado*** *a* ***todxs*** *que compareceram*”. Neste exemplo, pode-se observar a inconsistência entre o uso do "obrigado" (masculino genérico) e "todxs", com a neutralização feita pelo "x". Uma possível explicação para isso reside no fato de o grupo nesse período não estar tão fluente no uso da linguagem neutra, e seu uso ainda estar restrito a poucas palavras dentro do vocabulário desse grupo, como é o caso de petianxs e todxs. E, devido a marcação de gênero da palavra “obrigado” corresponder ao gênero de quem fala, e esse enunciado trazer a voz de todos os petianos, que agradecem a presença de quem esteve na ação, o masculino genérico foi a forma escolhida, sem neutralização. Enquanto, logo em seguida, foi usado o “todxs” que tem uma proposta de neutralização e é sempre usada pelo grupo, como é visto nos exemplos anteriores.	19/02/2019
“*Sintam-se* ***todxs convidadxs***”. Neste enunciado é visto que a proposta de neutralização aconteceu no pronome indefinido e substantivo que se sucedeu, como uma forma de concordância entre eles. Mostrando que ao se fazer uso dessa proposta, não se pode limitar a uma única palavra da sentença, pois é necessário que haja uma concordância entre as palavras.	24/03/2019
“***ex-petianxs*** *Junior*” Neste exemplo, mesmo se referindo a uma pessoa do sexo masculino, o ex-petiano Junior, foi usado o substantivo na forma neutra. Esse uso serve para mostrar que esta proposta de neutralização não é usada somente para generalizar quando pessoas de gêneros diferentes estão presentes em uma mesma frase, ou, somente, para pessoas que não se sentem representadas pela divisão binária. Mas seu uso serve também para não expor o gênero de uma pessoa que talvez não tenhamos conhecimento de qual seja.	17/04/2019

"***xs PETianxs*** *Emilly, Finha, Jéssica, Marquise, Raiane e Samara*" Neste enunciado mesmo os nomes seguidos do substantivo representarem normalmente pessoas do sexo feminino, foi usado a proposta neutra, como uma forma de não especificar os gêneros das pessoas citadas, sendo assim, representa a forma genérica. Vale a pena observar que, neste enunciado especificamente, a neutralização ocorre em detrimento do gênero feminino. Nesta perspectiva, o gênero feminino que tanto lutou para ter maior visibilidade na sociedade, mais uma vez seria colocada em segundo plano. Ou seja, a hegemonia do masculino seria substituída pelo neutro.	11/05/2019
"*Nosso muito obrigado a* ***todxs*** *(****PETianxs*** *e docentes (...) Nossos agradecimentos a* ***todxs xs acadêmicxs***". Mais uma vez o "obrigado" foi usado na forma do masculino genérico, mesmo com o uso da proposta de linguagem neutra estando ativa no grupo há um tempo. A palavra "docentes" também não recebeu neutralização, possivelmente porque já é interpretado como neutro, por não terminar nem em "a", nem em "o". Entretanto, as demais palavras que exigiam marcações de gênero, foram marcadas com o uso do "x".	15/05/2019
"*Recebemos* ***xs novxs PETianxs (****...) Sejam* ***bem-vindxs****... A família PET tem imensa satisfação em recebê-****los****!*" Neste exemplo é utilizada a proposta de neutralização em grande parte do enunciado, deixando no masculino genérico apenas o pronome oblíquo "los". Isso mostra que o propósito de adoção de uma linguagem neutra, mesmo no âmbito de uma prática discursiva específica, não se dá sem contradições, incoerências e lacunas. Provavelmente, isso deve ter ocorrido pois nesse momento a neutralização não acontecia de maneira natural nas produções dos enunciados e eles não se policiaram o bastante para neutralizar a sentença por inteira.	21/08/2019

"*Foi um momento muito especial para **todxs**! (...) Ah, contamos também com a presença **das PETianxs** Emilly, Samara, Elô, Lais, Marquise e Raiane, valeu **gatas***". Neste exemplo, foi usado uma proposta de neutralização para o pronome indefinido "todxs" e para o substantivo "PETianxs", enquanto para a preposição "das" foi usada a forma feminina, visto que a frase se referia a pessoas do sexo feminino, e em seguida, foi usado o substantivo "gatas" no feminino. Provavelmente, o "PETianxs" como é usado com mais frequência, saiu fluentemente em sua escrita, enquanto a palavra "gatas" foi passada despercebida, visto se tratar de mulheres.	06/09/2019
"*Nossos parabéns **as professoras**, **axs acadêmicxs** do DEDI/UFS e **as PETianas***". Neste exemplo em "as professoras" e "as PETianas" foram utilizados o gênero feminino, visto se tratar de pessoas do sexo feminino. Enquanto, em "axs acadêmicxs" foi utilizado a proposta de neutralização, pois dentro dessa situação havia pessoas de diferentes sexos. Mas podemos observar que a preposição que antecederia os substantivos "professoras" e "PETianas" que ao se juntar ao artigo "as" formaria um "às" não foi marcado, enquanto no uso do neutro ficou bem marcado em "axs". Isso provavelmente ocorreu por influência do masculino, em que a preposição é saliente, e formaria o "aos".	07/09/2019
"*convida **todos xs petianxs***". Neste exemplo, provavelmente, aconteceu uma falha, visto que no pronome indefinido "todo", é usado com bastante frequência nas publicações dos grupos na forma neutralizada "todxs", parecendo ser algo natural na sua escrita. O uso do masculino genérico neste caso, deve ter sido uma desatenção, ou correção do corretor automático.	11/09/2019
"*As atividades da imersão (auto)reflexiva **dxs petianxs** Conexão de Saberes (...) Nosso muito **obrigada** a **todxs xs envolvidos** e **axs apoiadorxs***".	27/09/2019

Neste enunciado foi utilizado a proposta de neutralização em praticamente todos os componentes da sentença que exigem a marcação de gênero. Entretanto, a palavra "obrigada" foi usada no feminino. Pode-se explicar esse uso, devido a pessoa que produziu esse enunciado ser do sexo feminino, o que fez sua escrita ser influenciada pelo seu gênero.	
"*durante a recepção **dos calourxs** (...) Acolhemos **os** mais **novos universitárixs***" Neste exemplo é visto a falta de concordância que o enunciado apresenta. Colocando os substantivos na forma neutra, enquanto os artigos e o adjetivo permaneceram no masculino genérico, o que pode confundir os leitores sobre qual a proposta defendida pelo grupo.	20/10/2019
"*Pense na animação em clima de carnaval para **essxs PETianxs** tão **queridxs**. Desejamos vitórias nas vidas **delxs***". Neste exemplo é visto que eles conseguiram utilizar a neutralização em toda a sentença, estando presente o uso do "x" nos pronomes demonstrativos, no substantivo e adjetivo.	15/02/2020

No que se refere ao uso do "x" como estratégia de neutralização, no período especificado podem ainda ser mencionadas as seguintes postagens do grupo:

ENUNCIADO	**DATA DE POSTAGEM**
"*Excelente 2019 a **todxs!***".	18/12/2018
"*para **xs petianxs** da UFS*".	21/01/2019
"*Momento muito bacana de interação entre **xs petianxs!***".	22/01/2019
"*Parabenizamos **xs ex-petianxs** Vinicius (Física) e Verônica (Matemática)*".	01/02/2019
"*Foi uma satisfação imensa para **xs petianxs** participar dessa ação*".	05/02/2019
"*Contamos também com a participação **dxs ex-petianxs** Verônica e Vinicius*".	22/03/2019
"*Fiquem **ligadxs!***"	30/03/2019
"*Fiquem **ligadxs!***"	16/04/2019

"***Petianxs*** *iniciam viagem para o Enepet*"	25/04/2019
"*Excelente viagem* ***fofxs***"	25/04/2019
"***nossxs petianxs*** *com o PET Direito da UFMA*"	27/04/2019
"***Ansiosxs*** *pelas novidades*"	29/04/2019
"***xs PETianxs*** *Amanda, Arlene, Elôah, Henrique, Rafael e Wagner*"	09/05/2019
"***xs PETianxs*** *desenvolveram a Oficina*"	09/05/2019
"*robótica com* ***xs PETianxs*** *(...) formação* ***dxs petianxs***".	14/05/2019
"***xs PETianxs*** *e o colaborador Andeson*".	15/05/2019
"*Sintam-se* ***convidadxs***".	24/06/2019
"*Fiquem* ***ligadxs*** *(...) vagas disponíveis para* ***voluntárixs****, sendo que* ***xs*** *03* ***primeirxs colocadxs*** *passarão a bolsistas*"	09/07/2019
"***Petianxs*** *@pet.educacao*".	14/07/2019
"***PETianxs*** *de Educação UFS*"	17/07/2019
"*Encontro* ***dxs petianxs*** *@petcompufma @pet.educacao*".	17/07/2019
"*Uma proposta que despertou a curiosidade de* ***PETianxs***".	21/07/2019
"*Fiquem* ***ligadxs****!!!*"	23/07/2019
"*Um abração* ***aos PETianxs*** *que toparam o desafio: Arlene, Henrique, Rafael e Wagner*".	24/07/2019
"*participação de* ***convidadxs***".	25/07/2019
"*Sejam* ***todxs*** *bem-vindos*".	30/07/2019
"*Somos* ***gratxs*** *por tudo*".	15/08/2019
"*a participação* ***dxs PETianxs*** *Alice, Eloah e Vinicius. (...) Fiquem* ***ligadxs***".	07/09/2019
"*podem contar com* ***xs PETianxs***".	08/09/2019
"*Sintam-se* ***todxs convidadxs***".	11/09/2019
"*Imersão (Auto)Reflexivo: ser* ***petianx*** *UFS*".	26/09/2019
"*Uma oportunidade top para* ***xs petianxs***"	26/09/2019
"*autoconhecimento* ***dxs petianxs***".	26/09/2019
"*Recepção de* ***Calourxs***".	09/10/2019
"*Sintam-se* ***todxs convidadxs***".	11/10/2019
"*acolhimento* ***dxs calourxs*** *da UFS-ITA*"	14/10/2019
"*com a participação de* ***PETianxs***".	20/10/2019
"*as atividades acolhendo* ***xs calourxs*** *do Campus*".	20/10/2019

"*Confira na nossa seleção de fotos a alegria **dxs envolvidxs***".	30/10/2019
"*somos muito **gratxs** pela dedicação*".	03/11/2019
"***xs PETianxs** ofertaram a Oficina (...) Agradecemos a **todxs***".	06/11/2019
"***xs PETianxs** Alice, Andeson, Geovana, Lais e Vinicius desenvolveram a 'Oficina Marcando Presença' com **xs veteranxs** deste grupo*".	22/11/2019

Até o dia 15 de fevereiro de 2020 o grupo havia feito 201 publicações, das quais foram usadas a linguagem neutra em 56 delas. Durante um período de, aproximadamente, um ano e quatro meses, a única proposta utilizada pelo grupo PET Educação foi o uso da letra "x" para substituir o "a" e "o", que representam, respectivamente, o feminino e masculino.

Nos exemplos mostrados acima, percebe-se que eles usavam com frequência essa proposta de neutralização, estando presente na maioria das vezes em artigos, substantivos, pronomes possesivos, pronomes demonstrativos e pronomes indefinidos. Porém, em alguns dos casos, eles não conseguiram neutralizar todos os componentes da sentença que indicam gênero. Mas consegue-se perceber que eles foram cuidadosos ao ponto de usarem a proposta somente em palavras em que o "a" e "o" servem como marcação de gênero e não quando são usadas como vogal temática. Como é visto nos nomes: documentári**o**, famíli**a**, vitóri**a**, vid**a**, oficin**a**, robótic**a**, bolsist**a**, desafi**o**, autoconhecimento e acolhimento.

A proposta de uso do "x" foi uma das primeiras a ser criada pelos defensores dessa linguagem e foi a primeira utilizada pelo grupo PET. Provavelmente, até esse momento eles não tinham ideia dos pontos negativos que essa proposta traz consigo, que é a dificuldade para pessoas com dislexia e que fazem uso de aplicativos de leitura.

O fato dos aplicativos não fazerem a leitura do "x" em posição de vogal, impedirá que pessoas que precisam desse aplicativo tenham acesso à linguagem neutra e dificultará sua leitura, pois eles não conseguirão formar essa sílaba. Enquanto para as pessoas com dislexia naturalmente já existe uma dificuldade para a aprendizagem de leitura e escrita, essa proposta tende a piorar a dificuldade, já que de acordo com Pessoto (2019, p. 171) aprendemos a ler e escrever buscando correspondência entre a sequência de letras de uma sílaba com um determinado som, o que fará com que esses leitores não consigam relacionar essa sequência <-nxs> por exemplo, com um determinado som, para ser vocalizada.

Todavia, durante esse período em que foi muito utilizada a proposta de neutralização com o uso do “x”, também se fez presente (embora de uma maneira quantitativamente muito inferior ao emprego do 'x') o uso da marcação de divisão binária entre masculino e feminino, estando presente em, aproximadamente, 19 publicações, negando também nesses usos a utilização do masculino como forma genérica, como pela amostra de enunciados apresentada abaixo:

ENUNCIADO	**DATA DE POSTAGEM**
*“**Cuidador/a** Infantil”*	15/11/2018
“***os petianos** e **as petianas** do campus.*”	23/11/2018
“***Cuidador/a** da Educação Infantil*”.	04/12/2018
“*Já com saudades da animação de **todos** e **todas**!*”.	12/12/2018
*“**Prontos** e **prontas** para as festas de fim de ano”.*	20/12/2018
*“agradecimentos a **todos** e **todas** que se fizeram presentes”*	17/12/2019
*“Sejam **todos/as bem-vindos/as** às atividades”*	02/02/2020
*“Você é **nosso/a convidado/a**”*	03/02/2020
*“**os/as petianos/as** e a tutora (...) **Os/As** docentes da educação (...) **dos/das professores/as** envolvidos (...) sinceros agradecimentos a **todos/as**”*	06/02/2020
*“**os/as PETianos/as** ofertaram (...) Nosso **obrigado** e **abrigada aos/às** participantes”*	07/02/2020
*“Você é **nosso/a convidado/a**”*	15/02/2020
*“**os/as petianos/as** capricharam”*	27/02/2020
“os alunos e as alunas do 1° ao 5° ano	02/03/2020

8.2 Uso do “@” como elemento neutralizador

A partir do dia 2 de abril de 2020 o grupo PET começou a fazer o uso de outra proposta, ao invés do “x” passou a fazer uso do “@” para substituir o –a e -o, como nos exemplos a seguir:

ENUNCIADO	DATA DE POSTAGEM
"*Sinta-se **abraçado** por **tod@s***" Neste exemplo vemos a primeira vez em, que se foi usado o "@" como forma de neutralização. Até aqui o "todxs" era palavra bastante utilizada, entretanto, houve essa quebra e passaram a utilizar o "tod@s". Todavia, a palavra "abraçado" está no masculino por se referir a um petiano do sexo masculino.	02/04/2020
"*Nossos cordiais agradecimentos **aos (às) docentes (...)** Somos **grat@s** pela valiosa oportunidade*" (19/04/2020) Nesse exemplo o adjetivo "grat@s" foi neutralizado, entretanto os artigos e substantivos não. "Docentes" é um substantivo comum de dois gêneros, existe uma única maneira para se referir a todos os gêneros, o que os diferencia é o uso do artigo que o antecede. Nesse caso, supõe-se que não foi usado o "@" para neutralizar devido a junção da preposição "a" com os artigos "as" e "os" que forma "aos" e "às", se neutralizasse, tornaria "a@s", o que ficaria estranho para o entendimento.	19/04/2020
"*@s PETian@s Brenda Souza, Geovana Silva e Vinícius Costa aplicaram a Oficina 'Sapinho Equilibrista' com **os(as) estudantes (...)** @s PETian@s dos cursos de Pedagogia e Física (...) **Obrigad@** à direção*" Nesse exemplo foi utilizada a proposta de neutralização em quase todos componentes que exigem marcação. Entretanto, de modo análogo ao do exemplo anterior, foi apresentada a divisão binária no artigo que antecede o substantivo "estudantes", que por ser um substantivo comum de dois gêneros, sua marcação acontece no seu artigo.	19/04/2020

No que se refere ao uso do "@" como estratégia de neutralização, no período especificado podem ainda ser mencionadas as seguintes postagens do grupo:

ENUNCIADO	DATA DE POSTAGEM
"*Somos muito **grat@s** por tê-**lo** conosco*"	11/04/2020
"*Somos **grat@s** pelo seu comprometimento (...) Sinta-se **abraçado** por **tod@s** nós*"	14/04/2020
"*Muito **obrigad@** à direção*"	19/04/2020
"***Obrigad@** a **tod@s** que fizeram parte desse momento*"	20/04/2020
"*Nosso muito **obrigad@** também à direção"*	20/04/2020
" *para **@s bolsist@s** e **voluntári@s** do PET Educação (...) Nosso muito **obrigad@** à direção (...) Nesse primeiro módulo **@s PETian@s** tiveram a oportunidade (...) muito **obrigad@** à direção*"	20/04/2020
"*o bem coletivo **d@s envolvid@s (**...) Muito **obrigad@** aos membros*"	21/04/2020
"*Somos **grat@s** por todo o comprometimento (...) **Obrigad@** por tanto*"	06/05/2020
***"noss@s PETian@s** participaram do Módelo 1 (...) bolsistas e **voluntári@s** do PET Educação (...) o objetivo é ofertar aulas de robótica para **@s estudantes**.*"	21/05/2020
***"@s PETian@s** concluíram o segundo módulo*"	06/06/2020
"*Nosso muito **obrigad@** a **tod@s** que assistiram"*	11/06/2020
"*Você é **noss@ convidad@***	12/06/2020
"***noss@s PETian@s** concluíram o módulo 3*"	20/06/2020
***"@s PETian@s** participaram de um bate-papo (...) Nosso muito obrigada a Marlize pelas contribuições*"	22/06/2020
"*Muito **obrigad@** a **tod@s** que participaram*"	22/06/2020
***"@s PETian@s** concluíram o quarto e último módulo*"	22/06/2020
"*Nosso muito **obrigad@** a cada participante*"	29/06/2020
"*Nosso muito **obrigad@**...foi um privilégio tê-**l@s** conosco*"	01/07/2020

Desde o dia 02 de abril de 2020 até o dia 01 de julho de 2020, um período que durou, aproximadamente, três meses, o uso do "@" prevaleceu na produção de legendas, não sendo mais retomada a proposta do "x" que era usada anteriormente, mostrando-se engajados nessa nova utilização.

Como foi visto, desde o dia 11/11/2018 até o dia 05/07/2020, o grupo PET fez uso de três propostas de neutralização, sendo que o "x" foi utilizado único e exclusivamente em um período especifico. Quando o "@" apareceu nas produções dos enunciados, ele também predominou unicamente durante um período, entretanto, como será mostrado no tópico seguinte, no dia 05/07/2020 o grupo fez uma postagem com o uso da proposta de neutralização com a letra "e".

Todavia, no dia 05/07/2020, o grupo fez outra postagem, sobre outra ação do PET e retomaram a utilização da proposta de uso do "@", o que também ocorre nas demais publicações que se sucederam até o dia 29/01/2021, mostrando-se mais receptíveis e normalizados a esse uso, como veremos nos enunciados a seguir:

ENUNCIADO	**DATA DA POSTAGEM**
"*Nosso muito **obrigad@** a **tod@s** **@s** **inscrit@s** (...) fiquem **ligad@s***" Como vemos, este foi o enunciado produzido no mesmo dia em que se fez uso da proposta com a letra "e". E vemos o quanto eles já estão familiarizados com o uso do "@", em que seu uso está presente em todas as palavras do enunciado que exigem marcação.	05/07/2020

Mas a partir desse dia, o uso do "@" apareceu de forma continua em suas postagens, como podem ser observados nos seguintes exemplos de uso:

ENUNCIADO	**DATA DA POSTAGEM**
"*Nosso muito **obrigad@** a **tod@s** por essa ação de relevância*".	08/07/2020
"*somos **grat@s** por cada oportunidade (...) Você é um grande exemplo para **tod@s** nós*".	10/07/2020
"*desejamos um lindo Dia do **Amigo** para **tod@s** vocês*"	20/07/2020
"*Nosso muito **obrigad@** a todo esse grupo (...) Obrigad@ a cada participante*".	20/07/2020
"*Muito **obrigad@** a **tod@s** pela participação*".	21/07/2020
"*você é **noss@** **convidad@**".*	22/07/2020
"*Somos **grat@s** por tê-**la** conosco (...) **obrigad@** por sua dedicação*".	29/07/2020

"*Sinta-se **abraçada** por **tod@s***".	30/07/2020
"*Nosso muito **obrigad@ aos** que puderam marcar presença*".	31/07/2020
"*você é **noss@ convidad@***".	05/08/2020
"*é dia de homenagear a **tod@s os** profissionais da educação (...) Sigamos **junt@s** por uma educação de qualidade*".	06/08/2020
"*Muito **obrigad@** a **tod@s** que participaram*"	08/08/2020
"*Somos **grat@s (**...) Nosso muito **obrigad@***"	08/08/2020
"*Agradecemos as significativas contribuições da banca e a **tod@s** que se fizeram presente*".	08/08/2020
"*por meio das discussões promovidas **pel@s convidad@s (**...) Gratidão a **tod@s @s** participantes que estiveram conosco. Nosso muitíssimo **obrigad@***".	13/08/2020
"*Fique **ligad@** no passo a passo*".	14/08/2020
"*somos **grat@s** por tê-**la** conosco (...) Você é muito especial para **tod@s** nós! (...) Sinta-se **abraçada** por **tod@s** nós*".	15/08/2020
"*Foi uma honra tê-**l@s** conosco! (...) somos **grat@s** aos 53 participantes*".	20/08/2020
"*há um tempo **@s petian@s** desenvolvem ações no campo da robótica*".	26/08/2020
"***Obrigad@** a **tod@s***".	27/08/2020
"*Muito **obrigad@** a **tod@s** que participaram. Aproveitamos para convidá-**l@s***".	28/08/2020
"*foram relevantes para a formação em robótica **d@s petian@s***".	30/08/2020
"*Aproveitamos para convidá-**l@s".***	14/09/2020
"*produzido em parceria com **@s orientand@s** de mestrado (...) Nossos parabéns a **tod@s** pela participação*".	18/09/2020
"***Tod@s** fizeram contribuições significativas*".	27/09/2020
"***apoiad@s** na ideia de esperançar de Paulo Freire*".	29/09/2020
"*Dia **d@s Professor@s** (...) é dia de homenagear **noss@s querid@s professor@s**. (...) que **tod@s @s professor@s** sejam **agraciad@s** com valorização (...) **Professor@s** continuem sendo luz*".	15/10/2020
"*Somos **grat@s***".	20/10/2020
"*Sinta-se **convidad@** para o lançamento do livro*".	07/11/2020

"***Junt@s*** *nos dias 24 e 25/11/2020*".	17/11/2020
"*Somos* ***grat@s*** *por tê-****la*** *conosco*"	07/01/2021
"*convidamos a* ***tod@s*** *para participar (...) apoiado por* ***tod@s @s PETian@s***"	24/01/2021
"*a democracia e a humanidade com* ***estudios@s*** *em tecnologias (...) Fique* ***ligad@***".	24/01/2021
"@s PETian@s *e nossa tutora*".	28/01/2021
"***noss@s convidad@s*** *(...) Foi uma satisfação tê-****l@s*** *conosco! Nosso muito* ***obrigad@*** *a* ***tod@s*** *que assistiram*".	29/01/2021

Até aqui pudemos perceber que mesmo havendo um momento em que houve o uso de diferentes propostas em um mesmo dia, pode-se considerar que no geral houve uma divisão bem marcada pelos diferentes usos e seu período, podendo assim identificar o período em que cada proposta foi utilizada.

8.3 Uso do "e" como elemento neutralizador

Mesmo o grupo se mostrando bem receptivo e fiel ao uso do "@" como proposta de neutralização, deixando grande parte das palavras que exigem marcação de gênero de forma neutra, no dia 5 de julho eles fizeram o uso de uma terceira proposta, que é o uso do "e" para substituir o "a" e "o", como é visto no seguinte enunciado:

ENUNCIADO	**DATA DE POSTAGEM**
"*O grupo PET Educação – Conexão de Saberes enaltece o mês do orgulho LGBTQIA+, bem como a* ***todos, todas e todes*** *que deram o pontapé inicial para essa causa*" Este enunciado foi criado para enaltecer o mês do orgulho LGBTQIA+, mais uma vez vemos como esse grupo busca se envolver com essas pautas. Nesse contexto, mesmo estando anteriormente fazendo uso frequente do "@", optaram pela utilização do "e", mas eles não utilizaram essa proposta como uma maneira para generalizar todos, preferiram usar nesse enunciado três tipos de marcações "o"	05/07/2020

(masculino), “a” (feminino) e “e” (neutro) como maneira de representar a todos.	

Entre as propostas utilizadas até aqui pelo grupo PET, esta é a única passível de vocalização, e que é defendida por ativistas da linguagem neutra como a mais apropriada, pois sua construção se dá pelo uso de uma vogal, possibilitando seu uso tanto na fala quanto na escrita.

8.4 Uso do @ e “e” como elementos neutralizadores

Desde o dia 05/07/2020 em que foi feito o uso da proposta de neutralização com a letra “e”, só voltaram a fazer uso dessa proposta, aproximadamente, sete meses depois, no dia 6 de fevereiro de 2021. Mas percebemos que a partir desse momento, eles não se mantêm firmes a utilização de uma única proposta, eles passam a alternar entre o uso do “e” e do “@”, como veremos a seguir:

ENUNCIADO	**PROPOSTA DE USO**	**DATA DE POSTAGEM**
“*Olá **galereee** (...) por nós **PETian@s***”. Neste exemplo a palavra “galere” está fazendo uso da letra “e” para sua neutralização. Entretanto, essa palavra não expressa gênero, sua escrita “galera” representa mais de uma pessoa de diferentes sexos ou não, o “a” final serve como vogal temática e não como marcador de gênero. Mas mesmo eles optando por usarem essa proposta de neutralização nesse substantivo, decidiram usar uma segunda proposta no mesmo enunciado, que foi o uso do “@”.	“e” e “@”	06/02/2021
“*compartilha com **es amiges***” Neste exemplo eles usam a proposta de neutralização para o artigo e substantivo, formando assim “es amiges”, o que mostra a tentativa deles em aderir essa proposta, sem se importarem com a	“e”	23/04/2021

estranheza que o uso do artigo “es” poderia trazer para os seus leitores. Percebe-se que eles foram fiéis a escrita da palavra amigo, substituindo apenas a marcação em “o” por “e”.		
“***Galereeeeee**... Aqui vai mais um registro **dos(as) professores(as)***”. Neste exemplo é visto que eles neutralizaram a palavra “galere”, mas não fizeram o mesmo em “dos(as) professores(as)”, optando pela marcação de feminino e masculino. Isso deve ter ocorrido, pois a palavra “professor” no plural fica “professores”, ou seja, já faz uso do “e”, se enquadrando no masculino genérico. Provavelmente, eles não devem saber como agir em situações como essa, o que fez com que eles optassem pela marcação binária.	“e”	16/12/2021

A partir do dia 06/02/2021, não conseguimos mais fazer essa divisão de período em que é utilizada determinada proposta. Pois, daí em diante o “e” e o “@” são utilizados de forma misturadas, às vezes dentro de um mesmo enunciado, e em outros casos alternando, em um enunciado usa o “@” e em outros o “e”. Não sendo possível entender as razões para a escolha do gênero neutro utilizado.

Além desses exemplos analisados acima, podem ser observados os seguintes exemplos de uso:

ENUNCIADO	**PROPOSTA DE USO**	**DATA DA POSTAGEM**
“*Sinta-se abraçado por **tod@s** nós*”.	“@”	09/02/2021
“*somos **grat@s** por tê-la conosco ... Sinta-se abraçada e beijada por **tod@s** nós*”.	“@”	13/02/2021
“*Por **tod@s** nós, lutemos por dias melhores*”.	“@”	08/03/2021
“*estamos **tod@s** em distanciamento social*”	“@”	23/04/2021
“*40 **convidades** (...) **PETianes** e **todes** que vivenciaram esse momento... **Obrigadeeee**!”*	“e”	25/04/2021

"*Somos **grat@s** por tê-lo conosco (...) **Obrigad@** por toda a sua disponibilidade*"	"@"	25/04/2021
"*muito **obrigade** a **todos, todas e todes***"	"e"	28/04/2021
"*Agradecemos a **todos, todas e todes***"	"e"	01/05/2021
"*Sim ao respeito a **todos, todas e todes***"	"e"	17/05/2021
"*Vamos **todos, todas e todes** em DEFESA da VIDA*"	"e"	20/05/2021
"*VACINA para **tod@s** e pelo SUS*"	"@"	20/05/2021
"***Todos, todas e todes** em defesa da formação docente*"	"e"	21/05/2021
"*Esperamos que **tod@s** estejam bem*"	"@"	05/07/2021
"*E aí, **PETianes***"	"e"	06/07/2021
"*Dia Nacional da Ciência e **d@s Pesquisador@s**. Nossos parabéns a **tod@s** cientistas, **pesquisador@s** e instituições*"	"@"	08/07/2021
"*Somos extremamente **grat@s** (...) Sinta-se abraçada por **tod@s** nós*"	"@"	10/07/2021
"*Você é muito especial para **todes** nós*"	"e"	29/07/2021
"*Sinta-se abraçada por **todes** nós*"	"e"	30/07/2021
"***noss@s convidad@s (**...) Desejamos sucesso **aos envolvidos***"	"@"	12/08/2021
"*Desejamos que **tod@s** estejam bem! (...) **noss@s PETian@s***"	"@"	13/08/2021
*"Nossos parabéns a **todes** da FAMÍLIA acadêmica UFS/ITA"*	"e"	14/08/2021
"*Somos **grat@s** por tê-la conosco*"	"@"	15/08/2021
"*encontro de **PETianes**(discentes, **tutores/as**, membros do CLAA e **interlocutores/as***)"	"e"	24/08/2021
"***Todos, todas e todes** pela vida*"	"e"	10/09/2021
"*Tá **preparad@**? Esperamos por você*"	"@"	11/09/2021
"*Lá vem novidade, **galere**! (...) Fica **ligadinhe**!*"	"e"	22/09/2021
"*Oiê, **PETianes** (...) Seleção para **PETianes** saindo (...) Fiquem **ligades** em nossas redes sociais*".	"e"	23/09/2021

"*e quatro para **voluntári@s**!... Ficaremos felizes em tê-**l@s** conosco*"	"@"	24/09/2021
"***Galere**, como vocês estão? (...) Fique **ligad@** ... Corre que ainda dá tempo de ser **PETianeeee***"	"e" e "@"	30/09/2021
"*Queremos muito tê-**l@s** conosco (...) tem depoimentos de **ex-petian@s***"	"@"	05/10/2021
"*Oiê, **galereeee***".	"e"	06/10/2021
"*Fiquem **ligadinhes** tá?!*"	"e"	07/10/2021
"*Oiee, **PETianeeees** (...) seleção de bolsistas e **voluntári@s**. (...) Fiquem **ligad@s** (...) agradecemos a **tod@s** que participaram. Foi uma satisfação tê-**l@s** conosco*"	"e" e "@"	12/10/2021
"*Dia **d@s Professor@s** (...) são eles, @s professor@s (...) Determinação e coragem para **tod@s @s educadores (as)** (...) O PET Educação deseja o reconhecimento de **tod@s @s docentes***"	"@"	15/10/2021
"*Sebo nas canelas para fazer a divulgação, **galere***"	"e"	16/10/2021
"*Olá **galere** ... Sintam-se **convidad@s***"	"e" e "@"	24/10/2021
"*Tem **PETianes** novos no pedaço? É isso mesmo, **galere**! (...) apresentamos **os PETianes aprovad@s** (...) Sejam muito **bem-vindes (**...) Estamos felizes em recebe-**l@s***"	"e" e "@"	25/10/2021
"*Sinta-se abraçada por **todes** nós*"	"e"	03/11/2021
"*Sinta-se abraçada por **todes** nós... vários momentos **junt@s***"	"e" e "@"	17/11/2021
"*Ops, **galere**, lá vem novidade (...) Nossos agradecimentos **aos/às PETianes***"	"e"	21/11/2021
"***PETianes** em festa*"	"e"	22/11/2021
"*estarmos **junt@s**! (...) **vinculad@s** à Diretoria Regional de Educação*"	"@"	23/11/2021
"*se despede **dos PETianes***"	"e"	24/11/2021
"***Galere** (...) **Os(As) colegas professores(as)** (...) convidamos a tod@s (...) Já estamos **ansios@s***"	"e" e "@"	29/11/2021

"tudo *esteja bem e* ***tod@s*** *com saúde! (...)* ***@s PETian@s*** *tiveram a oportunidade (...) muitooooooo* ***obrigad@****"*	"@"	29/11/2021
"***Galereeeeeee****"*	"e"	06/12/2021
"***Galere****, acredita que tem mais defesa de TCC no PET Educação*"	"e"	15/12/2021
"*Eai,* ***galere*** *(...)* ***pelos(as) docentes****... muito* ***obrigad@ ao/às colegas docentes***"	"e" e "@"	15/12/2021
"*Robótica Educacional e Sucata com* ***@s PETian@s"***	"@"	18/12/2021
"***Galere****, quer saber mais (...) bate-papo descontraído com* ***@s PETian@s, @s tutor@s***"	"e" e "@"	20/12/2021
"*celebrou a VIDA entre* ***PETianes*** *e* ***egress@s*** *(...) Desejamos que* ***tod@s*** *tenham boas festas!*"	"e" e "@"	24/12/2021
"*Um Natal de luz para* ***todos, todas e todes***"	"e"	24/12/2021
"***Galere****, olá (...) ficarem* ***coladinh@s***"	"e" e "@"	31/12/2021
"*Saúde e paz para* ***todes*** *da família*"	"e"	31/12/2021
"*Dia de festaaaaaa,* ***galere***"	"e"	07/01/2022
"*Fica* ***espert@*** *para a primeira parceria de 2022*"	"@"	25/01/2022
"***Galere****... Temos mais novidades*"	"e"	04/02/2022
"***Obrigade*** *por permitir que a família PET Educação*"	"e"	13/02/2022
"*Fiquem* ***ligad@s****!*"	"@"	14/02/2022
"***Galere****, olá (...)* ***noss@s PETian@s*** *participarão*"	"e" e "@"	16/02/2022
"*Acolhimento de* ***Caloures*** *(...) Fica* ***ligadinhe***"	"e"	22/02/2022
"***Todes*** *estão* ***convidad@s****!*"	"e" e "@"	23/02/2022
"*estamos* ***grat@s*** *pelo acolhimento* ***aos/às calouros/as*** *(...)* ***Os/As convidad@s*** *(...)* ***Obrigad@*** *a* ***tod@s*** *que estiveram presentes e fiquem* ***ligadinh@s***"	"@"	12/03/2022
"***Galere***"	"e"	14/03/2022
"*nosso muito* ***obrigade*** *a* ***todos, todas e todes***"	"e"	14/03/2022
"*PET, Colégio Magnus e Criatividade sempre* ***junt@s***"	"@"	19/03/2022
"*Essa luta é de* ***TODES!***"	"e"	21/03/2022

"*Interlocução com **@s** participantes (...) Sinta-se **convidad@***"	"@"	24/03/2022
"*A presença de **calour@s** (...) Agradecemos a presença de **todos, todas e todes** (...) Aproveitamos para **convidá-l@s***"	"e" e "@"	29/03/2022
"*Como estão **todes**? (...) despede-se **dos/as PETianes** (...) Serão muito muito muito **bem-vindes***!"	"e"	30/03/2022
"*Olá **galere** (...) Desejamos que estejam **todes** com saúde".*	"e"	19/04/2022
*"Estamos **ansios@s** para conhecê-**l@s**"*	"@"	24/04/2022
*"**Galereee** (...) fique **atent@** (...) Participe com **amigues**, parentes, colegas e **conhecid@s**. Será uma imensa satisfação **recebê-l@**. Venha com **TODES**"*	"e" e "@"	25/04/2022
*"**os PETianes** irão ofertar a oficina"*	"e"	25/04/2022
*"Oiiie **galereeee**"*	"e"	26/04/2022
*"Vamos convidá-**l@s** novamente (...) e a **todes** os **PETianes**."*	"e" e "@"	28/04/2022
*"Nosso público-alvo é **universitári@s** (...) Ficamos **encantad@s** com os grupos (...) Obrigada a **tod@s**"*	"@"	03/05/2022
*"Desejamos recebê-**l@s** novamente"*	"@"	04/05/2022
*"Fique **ligad@**"*	"@"	04/05/2022
*"Para os/as **PETianes** (...) **Obrigad@**"*	"e" e "@"	05/05/2022
*"Olá, **galere**"*	"e"	06/05/2022
*"em especial, as mães dos nossos **PETianes**"*	"e"	08/05/2022
*"Vamos **tod@s** esperançar"*	"@"	20/05/2022
*"Dia **d@** Profissional de Letras"*	"@"	21/05/2022

De um total de 438 postagens, 201 usaram propostas de linguagem neutra, as quais 56 fazem uso da proposta com a letra "x", 104 com o uso do "@" e 58 com uso do "e". Lembrando que em alguns casos eles fazem uma mistura com mais de uma proposta, usando também formas marcadas de gênero.

A linguagem neutra foi apresentando algumas variações ao decorrer o tempo, o grupo PET também vivenciou essas variações, estando propício a fazer uso de diversas

propostas de usos possíveis. De modo a percebermos que durante um determinado período fizeram uso somente da proposta com letra "x", depois seguiram para a proposta do "@" e posteriormente para da letra "e". Nas duas propostas iniciais mantendo-se firmes a um único uso, enquanto quando chega ao uso da terceira proposta, eles não fazem uso como maneira fixa, estando sempre variando entre o “e” e o “@”.

Com essa análise percebe-se que o grupo tem conhecimento das propostas de linguagem neutra. Iniciaram com a proposta de uso do “x”, mas desde o dia 15 de fevereiro de 2020 abandonaram essa proposta, começaram a fazer uso do “@” e posteriormente e simultaneamente do “e”, dando maior visibilidade ao “@”. Isso, talvez, ocorra devido a sua semelhança com a letra “a”, que faz com que eles achem que os leitores consigam fluir mais facilmente ao associar com essa vogal, entretanto, não está sendo levado em consideração a dificuldade que esse uso traz para deficientes visuais e disléxicos.

Partindo do pressuposto que esse grupo entende as lutas de pessoas LGBTQIA+, mostrando-se sempre receptíveis a trazer o tema para as discussões, e ao fazer uso da linguagem neutra, entendemos que eles são apoiadores dessa proposta. Todavia, eles misturam em muitos casos os usos de propostas neutras e até mesmo a proposta neutra com as marcações feminino e masculino, o que nos faz entender que a adaptação desse novo uso não está acontecendo de forma simples e rápida.

O PET Educação é um grupo que busca se engajar nas causas sociais, faz uso da linguagem neutra há mais de três anos, conhece as propostas, mas, mesmo assim, existem falhas nas produções dos enunciados, talvez, por falta de naturalidade ainda nas falas de seus representantes, ou essa mistura seja uma tática para não causar tanto estranhamento em seus leitores e eles possam fazer uma leitura mais fluente e conhecer aos poucos essa nova linguagem.

Independente das razões, conclui-se que será difícil para os falantes do Português Brasileiro conseguirem absorver essas novas propostas e fazerem seu uso no dia a dia sem cometerem erros, misturando mais de uma marcação no enunciado, sejam eles na oralidade ou na escrita. Uma alteração como essa levará muito tempo para ser usada naturalmente, se na escrita de pessoas que valorizam essa causa consegue-se perceber a dificuldade, provavelmente, na fala de pessoas que serão pegas de surpresa com essa possível mudança, será algo bastante conflituoso.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos analisar a linguagem neutra do ponto de vista da variação, relacionando esse fenômeno a estrutura da língua e as demandas sociais, visto que essas propostas sugiram a partir da luta de grupos minoritários por maior representatividade na sociedade, atingindo assim a linguagem.

Sendo que na estrutura do português brasileiro existem apenas duas marcações de gênero, –a e –o, usadas para marcar o feminino e masculino, respectivamente, dois grupos foram significativos para elaboração das propostas de uma terceira marca de gênero, são eles o grupo representado pelas feministas e o outro por pessoas não-binárias, que correspondem a sigla LGBTQIA+.

As feministas questionam o masculino genérico presente no PB, que dar uma maior visibilidade ao masculino, deixando o feminino em segundo plano, considerando assim a existência de um machismo na língua. Já as pessoas não-binárias, não se sentem representadas na língua com o uso da marcação feminino e masculino, achando ser necessário a criação de outra marca que possa contemplar também suas existências. Como hoje em dia existem diversas identificações, elas lutam para criação de uma proposta neutra, que possa incluir todos sem distingui-los.

Para isso, foram apresentadas vozes envolvidas no debate público, de políticos, professores, gramáticos, linguistas e a população em geral. Assim, pudemos entender se os posicionamentos são favoráveis ou contrários a essas propostas. Posteriormente, foi analisado como de fato essas propostas eram aplicadas em enunciados do grupo PET Educação – Conexão de Saberes.

Vimos a importância de se trabalhar com esse tema, pelo fato de ser um assunto relativamente novo, com poucos trabalhos produzidos relacionado ao assunto, e pelo fato do tema estar ganhando cada vez mais visibilidade e estar dividindo opiniões entre a sociedade. Esse fenômeno ainda está muito ligado ao espaço da internet, por isso a dificuldade de encontrarmos uma bibliografia mais robusta, com textos acadêmicos, posicionamentos de gramáticos renomados e variados linguistas.

Por isso, a importância de se produzirem mais trabalhos relacionados ao tema. Assim, a sociedade terá mais concepção, a partir de olhares de estudiosos do assunto, sobre como esse fenômeno está se dando de fato, se a estrutura da nossa língua consegue suportá-la e por quais razões essa mudança.

Contudo, vimos que existem mais de uma proposta, são elas o uso de “x”, “@” e “e”. Das quais o “x” e “@” se limitam à escrita, e somente o “e” pode ser vocalizado. Porém, por mais que a utilização do ‘x” e “@” esteja caindo em desuso, pois os aplicativos de leituras não conseguem fazer a leitura desses elementos em local de vogal, impedindo que pessoas que fazem uso desses softwares tenham contato com a linguagem neutra. Vimos que mesmo assim, ainda há muito essa mistura de propostas, existindo dentro desses usos uma variação, o que pode dificultar a aprendizagem da população.

Como foi visto, o corpus escolhido se trata de enunciados de um grupo engajado no uso da linguagem neutra, que tem conhecimento das propostas elaboradas e que se esforçam para fazer esse uso frequentemente. Porém, é algo que precisa ser melhorado, pois eles misturam constantemente o uso e muitas das vezes não conseguem fazer uso dessa marcação neutra em todos os componentes do enunciado que exigem marcação.

Isso nos faz entender que esse tipo de mudança não tem como ser imposta, que por mais que seja da vontade do falante de fazer uso, ele encontrará certa dificuldade. Pois é uma transformação que mexe com todo o conhecimento básico da língua do falante do PB. Mudanças são mais aceitas quando acontecem na fala e depois passam para a escrita, o processo reverso é bem mais complicado. Se tudo que fosse imposto pela gramática normativa fosse seguido pelos falantes, não existiria a variação linguística.

Valendo ressaltar que esse apontamento não busca reprimir o uso da linguagem neutra, pelo contrário, acha importante e necessário que as pessoas tenham conhecimento sobre as diversas formas da língua. Porém, é válido destacar que a aceitação e o uso não ocorrem de forma imediata, e que a tentativa de imposição poderá dificultar o processo.

Entretanto, conseguimos perceber que é um tema que merece muito mais atenção, para que se possa encontrar estratégias que consiga atender as demandas sociais, mas que esse processo não interfira negativamente na aprendizagem dos falantes. Que essa transformação, caso ocorra, não seja de forma imposta, pois entendemos que mudanças na língua ocorrem, mas não pela imposição, tudo tem que ocorrer de maneira natural e espontânea.

Concluímos com o resultado desta pesquisa que, a linguagem neutra não está mais restrita às redes sociais, ela vem ganhando novos espaços, o que com o decorrer do tempo, a depender da aceitabilidade e familiarização dos falantes pode levá-la para seu uso na fala. Partindo desse pressuposto, seria interessante pesquisar mais sobre se esse uso se limita à escrita, e quais outros espaços fazem usos frequentes dessa linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BERLUCCI, Pri. Manifesto Ile Para Uma Comunicação Radicalmente Inclusiva. **SSEX BBOX**, 2015. Disponível em: http://www.ssexbbox.com/2015/11/manifesto-ile-para-uma-comunicacao-radicalmente-inclusiva/. Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

CAETANO, Ester. Entenda por que a linguagem neutra é uma variação natural do português. **Nonada**, 2021. Disponível em: https://www.nonada.com.br/2021/08/entenda-por-que-a-linguagem-neutra-e-uma-variacao-natural-do-portugues/ . Acesso em: 10 de novembro de 2021.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 36ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 1970.

CASSIANO, Ophelia. Guia Para a "Linguagem Neutra" (PT-BR). "Porque elus existem e você precisa saber". 2019. Disponível em: https://medium.com/guia-para-linguagem-neutra-pt-br/guia-para-linguagem-neutra-pt-br-f6d88311f92b. Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

CARVALHO, Danniel. **As Genitálias da Gramática**. Revista da Abralin, v. 19, n. 1, p. 1-21, 2020.

CURY, Ana Carolina. Professor orienta alunos a não contarem aos pais sobre aula polêmica. **R7**, 2021. Disponível em: https://noticias.r7.com/prisma/refletindo-sobre-a-noticia-por-ana-carolina-cury/professor-orienta-alunos-a-nao-contarem-aos-pais-sobre-aula-polemica-27072021?amp. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

DEPUTADA apresenta projeto de lei que proíbe linguagem neutra em escolas públicas e privadas. **Gazeta do Povo**, 2021. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/breves/deputada-apresenta-projeto-

de-lei-proibe-linguagem-neutra-escolas-publicas-e-privadas/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

GÊNERO 'não-binárie' é incluído em certidões de nascimento no Rio. **G1 Rio de Janeiro**, 2022. Disponível em: < https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/01/30/genero-nao-binarie-e-incluido-em-certidoes-de-nascimento-no-rio.ghtml >. Acesso em: 23 de março de 2022.

LEITORES comentam sobre a linguagem neutra. **Folha de S.Paulo,** 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2021/10/leitores-comentam-sobre-a-linguagem-neutra.shtml. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

LEME, José Antonio. "Não posso ler os comentários", diz primeira pilota trans do Brasil. **UOL**, 2021. Disponível em: https://www.uol.com.br/carros/noticias/redacao/2021/10/10/eu-nao-posso-ler-os-comentarios-diz-primeira-piloto-trans-do-brasil.htm. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

LUCIANO, Denis. Vereadores aprovam proibição de linguagem neutra em Criciúma. **NSC Total**, 2021. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/colunistas/denis-luciano/vereadores-aprovam-proibicao-de-linguagem-neutra-em-criciuma . Acesso em: 10 de novembro de 2021.

MARTIN, John W. **Gênero?**. Publicação original: Revista Brasileira de Lingüística 2, p. 3-8, 1975.

MARTINS, Pedro. Linguagem neutra, de 'amigues' e 'todes', ganha a TV, os livros e a cultura pop. **Folha de S.Paulo**, 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/10/linguagem-neutra-de-amigues-todes-elu-e-ile-enfim-ganha-a-tv-e-os-livros.shtml. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

NESTA nova fase do MLP, a vírgula – uma pausa ligeira, respiro – representa o recomeço de um espaço aberto à reflexão, inclusão e um chamamento para todas, todos e todes os falantes, ou não, do nosso idioma: venham voltamos! [São Paulo], 12 de jul. de 2021.

Twiteer: @MuseudaLingua. Disponível em:https://twitter.com/MuseudaLingua/status/1414704318800875520?t=FflixWQ6zWJpLZErcZDX6w&s=08 . Acesso em: 30 de jan. de 2021.

PESSOTO, Ana Lucia. **Língua para todes: um olhar formal sobre a expressão do gênero gramatical no Português e a demanda pela língua(gem) inclusiva.** Revista Ártemis, vol. XXVIII nº 1; jul-dez, 2019. pp. 160-178.

PINHEIRO, L. R. R. **Linguagem Neutra: A Reestruturação Do Gênero No Português Brasileiro Frente Às Mudanças Sociais.** Universidade de Brasília – UnB Instituto de Letras – IL Departamento de Linguística, Português E Línguas Clássicas – LIP. Brasília, 2020.

PROFESSORA de português critica 'linguagem neutra': 'Não podemos aceitar a histeria coletiva'. **Jovem Pan**, 2021. Disponível em: < https://jovempan.com.br/noticias/brasil/professora-de-portugues-critica-linguagem-neutra-nao-podemos-aceitar-a-histeria-coletiva.html >. Acesso em: 22 de abril de 2022.

"QUERIDES alunes": colégio adota linguagem neutra. **Gazeta do Povo**, 2021. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/querides-alunes-colegio-adota-linguagem-neutra/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

RABELO, Sarah. "Linguagem neutra não existe". **Co.lab**, 02 de março de 2021. Disponível em: < https://blogfca.pucminas.br/colab/linguagem-neutra/ >. Acesso em: 17 de abril de 2022.

ROCHA, Ana Beatriz. "O que é linguagem neutra e como ela é usada?". **ECycle**. Disponível em: < https://www.ecycle.com.br/linguagem-neutra/ >. Acesso em: 28 de abril de 2022.

SAIBA um pouco sobre nós. **PET Educação**, 2022. Disponível em: < http://peteduca.com.br/Home/SobreNos >. Acesso em: 22 de abril de 2022.

SCHWINDT, L. C. **Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico.** Revista da Abralin, v. 19, n. 1, p. 1-23, 2020.

THOMAS, Aiden. **Os Garotos do Cemitério** [recurso eletrônico]. Tradução de Arthur Ramos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Galera, 2021.

THOMAS, Aiden. **Cemetery Boys** [recurso eletrônico]. New York: Macmillan Publishing Group, 2020.

USO de pronome neutro acende debate linguístico. **TNONLINE**, 2021. Disponível em: <https://tnonline.uol.com.br/noticias/cotidiano/uso-de-pronome-neutro-acende-debate-linguistico-542131?d=1>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

VILARDAGA, Vicente. A língua sob pressão. **ISTOÉ**, 2021. Disponível em: https://istoe.com.br/a-lingua-sob-pressao/. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

VINICIUS, Bruno. Linguagem não-binária: o reconhecimento de um grupo dentro da língua portuguesa. **Folha de Pernambuco**, 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/linguagem-nao-binaria-o-reconhecimento-de-um-grupo-dentro-da-lingua/193117/ >. Acesso em: 10 de novembro de 2021.